

Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 19 de Outubro de 2015 - Ano: XVI - N.º 85771 - Preço: 0,90 Euro - Semanário

Nota de Abertura

Perguntas necessárias

Faltam pouco mais de dois meses para o final deste ano. Um ano de prazos para a chamada “agenda da Calheta”, que culminou com o desbloqueamento da concessão do Jogo nos Açores, com o recomeço da obra do Hotel-Casino Príncipe de Mónaco (não se sabe se manterá o nome) e com a alteração e conclusão das chamadas galerias da Calheta.

As obras do Hotel decorrem, embora se saiba e seja visível, a olho nu, que não estarão prontas dentro das datas do memorando do Governo Regional dos Açores que consta do Processo 2324/12.5 PDL – PER da ASTA. Mas não é disto que nos pretendemos ocupar aqui, mas sim de uma questão bem mais grave, que não pode ser escamoteada por mais tempo e que se prende com o futuro das galerias da Calheta e do cumprimento do que consta no Memorando que diz taxativamente. “O Grupo ASTA compromete-se a reformular o projecto de urbanização Pero de Teive no sentido de reduzir a sua volumetria, criando espaços para usufruto da população”.

E no final do memorando diz-se que “apresentado o respectivo pedido de autorização para a cessão da posição contratual nos termos atrás referidos, isto é, com os referidos compromissos, quer em termos de prazos, quer em termos da concessão de jogo garantir o cumprimento do referido nas alíneas b), c), d) e e) (a alínea e) diz precisamente respeito às galerias comerciais), o Conselho do Governo autorizará a cessão da posição contratual.”

Isto quer dizer que, neste momento, o Governo regional ainda tem nas suas mãos o conceder ou não a autorização da cedência parcial da posição de concessionária do jogo que a ASTA pediu para uma nova empresa (leia-se Fundo Discovery), se não forem cumpridos os requisitos de prazo e realização do estipulado no memorando enviado para o Administrador de Insolvência.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, cujo Presidente se envolveu pessoal e politicamente no movimento de cidadãos que reclamou a devolução ao usufruto público do espaço da Calheta que era público e num conturbado e inexplicável processo passou para domínio privado, tem nas mãos a obrigação de fazer cumprir, com coragem e sem cedências, o que está estabelecido no memorando e que foi tornado público na devida altura.

O silêncio reinante é de muito mau agouro. No ar fica a ideia de que vão prevalecer interesses que mais uma vez vão prejudicar a Calheta e as suas gentes. O único sinal de preocupação saiu do presidente da Junta de Freguesia de São Pedro que deixou no ar a ideia de que as alterações ao projecto da Calheta iam resumir-se à criação daquilo que ele chamou a “4ª Travessa da Calheta”. De resto, a Câmara Municipal ainda não apresentou – e nem sabemos se tem para apresentar – o projecto de alteração da “Urbanização Pero de Teive” para discussão pública, como em devido tempo prometeu.

E como já ouvimos o argumento de que a redução de volumetria não implicava demolições, porque não está expresso no memorando se é “volumetria projectada ou volumetria construída”, é bom que se diga e se reafirme que a intenção expressa no memorando e repetida alto e bom som pelo presidente e vice-presidente do Governo é que se trata de reduzir o que está construído. Aliás, não faria qualquer sentido, esquecer adiante, no memorando, na mesma célebre alínea e), “criando espaços para usufruto da população”. Uma travessa, uma passagem entre a Rua Eng. José Cordeiro e a Avenida João Bosco Mota Amaral, não é um espaço de usufruto da população.

A pergunta que se põe e que nos fará voltar ao assunto tantas vezes quantas for necessário é esta: A Câmara tem ou não em mãos o projecto de alteração? Tem ou não coragem para fazer cumprir o que está escrito no memorando? E o Governo Regional? Vai mesmo conceder a autorização do jogo, se forem desrespeitadas as condições do memorando?

Apenas para não termos de perguntar para que queremos políticos governantes e autarcas!

Santos Narciso

Açores são a Região com mais crianças com peso a menos

Os dois extremos do peso das crianças açorianas em idade escolar



Os Açores são a região do país com mais crianças abaixo do peso desejável, segundo a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI). Mário Silva, presidente e fundador da APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, numa entrevista recente ao nosso jornal falou do sucesso que tem sido a iniciativa Heróis da Fruta em todo o país, com especial incidência nos Açores, onde, há já largos anos, milhares de crianças de variadas idades, participam nesta inovadora iniciativa de incentivo à prática de estilos de vida saudáveis e de consumo diário de fruta. O consumo diário de fruta é um dos componentes mais importantes de uma alimentação saudável. É, por isso, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que se ingiram diariamente pelo menos três porções de fruta.

págs. 8 e 9

Vicente Borges de Sousa foi agraciado

Entrega do Prémio Envelhecimento Activo



pág. 5

Lázaro Raposo e João Crispim Empresa “Cereal Games” aposta na criação de jogos para computadores



Lázaro Raposo e João Crispim, são os dois sócios-fundadores da Cereal Games, embora a mesma tenha sido criada por mais quatro elementos em 2014. Dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de jogos, com foco nos “serious games” (jogos sérios) e alicerçada a uma forte componente de investigação académica, a Cereal Games é a primeira empresa açoriana dedicada a esta área.

págs. 6 e 7

INE sintetiza a perspectiva das empresas

Os maiores obstáculos empresariais são os sistemas judicial e fiscal e licenciamentos

pág. 4

Bailarina Maria João Gouveia Núcleo 37.25 nasceu para “fazer dança açoriana para açorianos”



págs. 2 e 3

Bailarina Maria João Gouveia fala do único e primeiro núcleo/companhia profissional de Dança Contemporânea existente na Região

Núcleo 37.25 nasceu para “fazer dança açoriana para açorianos”

37N 25W são as coordenadas que localizam a ilha de São Miguel no espaço e no tempo. São estas coordenadas que definem a criatividade do Núcleo de Artes Performativas, constituído por nove ilhéus, bailarinos micalenses, que se uniram com o objectivo de misturarem as suas experiências e difundi-las através da dança. Um núcleo fluido que os levou a construir um “processo que passa por uma viagem inovadora, ilustrada pela herança insular, geografia e construção de uma nova perspectiva da cultura açoriana”, pode ler-se na página do Walk & Talk Azores - Festival de Arte Pública que decorreu em São Miguel este ano de 17 de Julho a 1 de Agosto e em que o núcleo 37.25 participou.

Segundo nos conta, em entrevista a bailarina Maria João Gouveia, “é na dança e performance que encontramos a nossa expressão e património cultural” e é a partir da concepção de projectos nesta área que comunicam e contagiam outros ramos artísticos. “A filosofia deste grupo de intérpretes, coreógrafos e criadores, parte do princípio de que não existe um padrão a ser seguido. O processo de trabalho é colaborativo, deixando-se influenciar e instigar pelas linguagens e estilos dos diferentes coreógrafos, com quem têm trabalhado anualmente”, pode ler-se na mesma página. Maria João Gouveia explica que “o objectivo do 37.25-NAP é criar uma oferta cultural para qualquer pessoa que tenha interesse na mesma. Desejamos que as pessoas tenham acesso a diferentes formatos e linguagens da Dança Contemporânea profissional”.



Quem é Maria João Gouveia?

Chamo-me Maria João Gouveia, tenho 31 anos de idade, sou natural de Ponta Delgada e como profissão sou Bailarina, Coreógrafa e

Professora de Dança. Após ter tido formação no Estúdio de Dança de Ana Cymbron, fui para Lisboa tirar a Licenciatura em Dança pela Escola Superior de Dança. Regressei a Ponta Delgada

no final do curso, e após um estágio em Direcção de Cena no CCB. Os primeiros dois anos e meio em Ponta Delgada trabalhei como Produtora e Directora de Cena no Teatro Micalense e depois

dediquei-me exclusivamente a interpretar, criar e a leccionar.

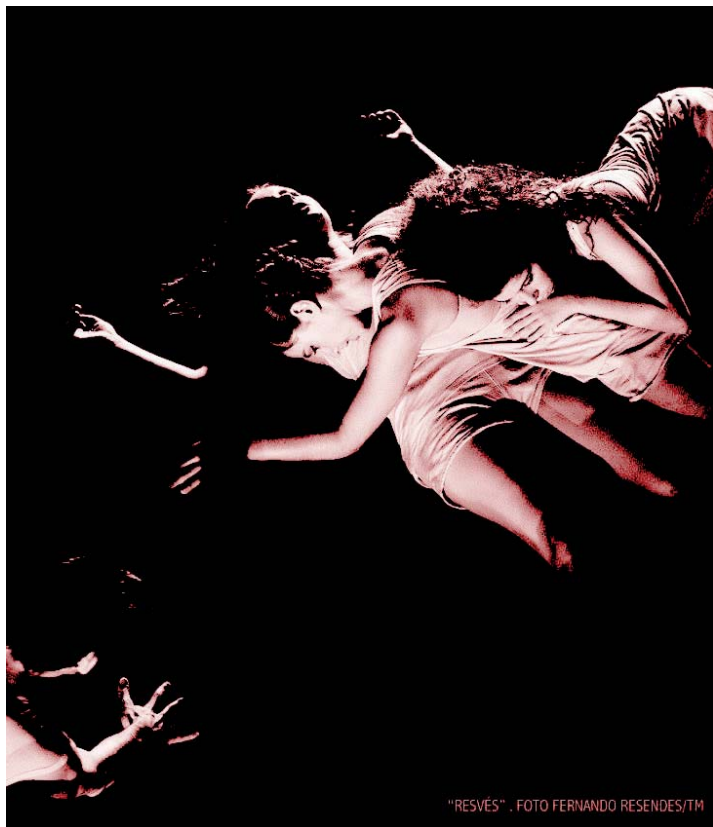
Como acontece e surge em si o gosto pelo bailado/dança?

Desde pequenina que tenho um “fascínio” pelas diferentes formas de arte, como a dança o cinema, teatro, música, e era um mundo e um espaço onde me sentia bem e confortável quer a brincar, a improvisar, criar ... Este à vontade e gosto foi crescendo e aumentou quando iniciei aulas de dança. Quando cheguei a fase de fazer a escolha de qual o curso superior e qual o caminho profissional a seguir, não tive qualquer dúvida que seria o da dança.

Que percurso tem feito neste mundo do bailado nos Açores e lá fora?

O percurso na dança tem sido essencialmente em São Miguel. Tenho leccionado dança contemporânea em diferentes escolas particulares de dança a idades entre os 10 e os 50. Com estas escolas tem-me sido dado o prazer de coreografar para espectáculos e para festivais internacionais. Trabalho também em colégios, numa vertente mais de dança criativa, e num registo “mais técnico” e direccionado, com os atletas do Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada. Este ano vou estar pela primeira vez com seniores, o que faz um leque de alunos entre os 3 e os ...

Como intérprete /criadora tenho tido o privilégio de criar peças de minha autoria e de co-criação, como por exemplo, “ O pomar das maçãs vermelhas”, “ Orgulho sem Preconceito”, “Rouge”, “Singular” (apresentado também em Angra do Heroísmo) e “3.1”, no Teatro São Luiz em Lisboa.



"RESVÉS". FOTO FERNANDO RESENDES/TM

O que é o 37.25- Núcleo de Artes Performativas?

37N 25W são as coordenadas geográficas em latitude e longitude, que localizam a ilha de São Miguel no espaço e no tempo. São estas coordenadas que definem a criatividade deste núcleo, constituído por 9 bailarinos, micaelenses, que se uniram com o objectivo de partilharem as suas experiências e difundi-las através da dança. Construíram um processo que passa por uma viagem inovadora, ilustrada pela herança insular, para a construção de uma nova perspectiva da cultura açoriana. É na dança e performance que encontram a sua expressão. É a partir da concepção de projectos nesta área, que comunicam e contagiam outros ramos artísticos, como o vídeo, a fotografia, a poesia, a música. A filosofia deste grupo de intérpretes, coreógrafos e criadores, parte do princípio de que não existe um padrão a ser seguido. O processo de trabalho é colaborativo, deixando-se influenciar e instigar pelas linguagens e estilos diferentes dos próprios elementos e dos coreógrafos com quem temos trabalhado anualmente, como por exemplo, Victor Hugo Pontes, Marco da Silva Ferreira, Filipa Francisco e Luís Guerra.

Porquê a criação deste grupo? Esta iniciativa faz parte de algum projecto maior relativo às artes dos Açores?

Este núcleo surge da necessidade de juntar os jovens profissionais da área de dança contemporânea de forma a demonstrar que é possível criar e interpretar dança, nos Açores. Surgiu há quase quatro anos, com a verdadeira vontade de se fazer Dança açoriana para açorianos. Com isso, houve trabalho complementar a fazer, como a capacidade de criar e/ou reeducar novos públicos, trazendo diferentes linguagens aos palcos e aos novos espaços de apresentação possivelmente mais alternativos.

É uma iniciativa singular e que progride de forma consistente realçando o facto de ser o único e primeiro núcleo/companhia profissional de Dança Contemporânea existente na Região.

Quem faz parte do 37.25?

Do 37.25-NAP fazem parte 9 bailarinos, naturais de São Miguel, que fizeram a sua primeira formação em Ponta Delgada e posteriormente formação académica e/ou superior na área.

São eles: António Branco, Carolina Rocha, Catarina Medeiros, Cecília Hudec, João Soares, Luana San-Bento, Maria João Gouveia, Sara

Machado e Tiago Correia.

Por onde e até onde já foi este núcleo?

O núcleo tem desenvolvido, até agora, trabalho exclusivamente em São Miguel, com criações próprias e criações de coreógrafos de renome nacional, através de residências artísticas inseridas no Festival Walk and Talk. As oportunidades para estarmos juntos são escassas, pois grande parte dos elementos do núcleo encontra-se fisicamente distante, dispersos, por diferentes partes do mundo, realizando projectos profissionais ou pessoais. Esse "factor distância" dificulta a circulação de peças e projectos mas existe, sempre, vontade de ir apresentar o nosso trabalho mais além.

Atualmente que projectos tem Maria João Gouveia como bailarina? E o 37.25?

Atualmente encontro-me a montar e coreografar uma adaptação do bailado clássico "O Quebra-Nozes" para o Estúdio de Dança Ana Cymbion, a estreiar a 19 de Dezembro no Teatro Micaelense e posteriormente em Janeiro a reposição do "Ser Pessoa" também com alunas do estúdio e com a Associação "A Pontilha".

O 37.25-NAP encontra-se numa fase extremamente produtiva tendo vários projectos para os próximos tempos. Estaremos no Coliseu Micaelense no dia 14 de Novembro com a Vox Cordis no espectáculo Sharing the Music. Em Dezembro demonstraremos uma nova vertente do Núcleo, apresentando o projeto "5", constituído por 5 pequenos vídeos-dança.

Como tem decorrido a aceitação do projecto junto do público açoriano e de quem tem assistido às vossas performances?

Para nós enquanto grupo interessa-nos observar o "nosso público" e entender como cada trabalho é aceite de forma diferente. O 37.25-NAP tem tido a sorte de trabalhar com coreógrafos de peso e isso tem influenciado aquilo que nós somos como colectivo. Independentemente do núcleo já apresentar uma natureza própria,

há sempre um feedback muito diversificado. Há quem goste que trabalhem com coreógrafos, há quem prefira as nossas próprias criações, há quem deseje ter formação connosco e há quem sugira parcerias e colaborações.

Qual o vosso público-alvo?

Embora tenhamos um público que já segue o nosso trabalho desde 2011, nós não temos público-alvo. O objectivo do 37.25-NAP é criar uma oferta cultural para qualquer pessoa que tenha interesse na mesma. Desejamos que as pessoas tenham acesso a diferentes formatos e linguagens da Dança Contemporânea profissional. Consequentemente constatamos que esse público debate-se, sobre o que gostam ou o que não gostam, sobre as ideias preconcebidas que têm acerca do que é dança ou o que é performance, o que é trabalho comercial ou conceptual, o que é técnico ou interpretativo e performático.

E essa é a essência do 37.25-NAP. Somos artistas versáteis, que trabalham e interpretam algo muito abstracto como o "Espectro" (de Luís Guerra), ou muito performativo e dançado como as nossas próprias criações (Resvés e Em Rede), ou algo em formato mais familiar como o próximo projeto com a Vox Cordis, "No tapete da Magia".

Como se definiria como bailarina. A dança para si representa o quê?

A dança para mim é uma forma de estar na vida. Uma forma de comunicar, expressar, sentir, de me completar.

Projectos futuros existem? Para Maria João Gouveia e para o 37.25?

Neste momento o 37.25Nap aguarda a resposta para o "avanço" com dois grandes projectos para 2016. Um, com uma companhia de renome nacional, outro uma nova criação da autoria do 37.25.Nap.

Ana Coelho

Fotos: Paulo Medeiros; Fernando Resendes; Rui Soares; Leonardo Baier Araújo; Contratempo



INE sintetiza “Custos de contexto: A perspectiva das empresas”

Os maiores obstáculos empresariais são os sistemas judicial e fiscal e licenciamentos

O Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou os resultados do inquérito dedicado ao tema ‘Custos de Contexto: A Perspectiva das Empresas’, realizado a cerca de 5.000 empresas do sector não financeiro da economia, para avaliar os níveis de obstáculo que perceberam em nove domínios e sobre a evolução entre 2012 e 2014. Os restantes domínios analisados foram o início de actividade, indústrias de rede, financiamento, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. A recolha de dados decorreu de 5 de Junho a 11 de Agosto deste ano.



As Pequenas e Médias Empresas (PME) aparentam ser mais sensíveis aos custos que grandes e micro empresas. Os maiores obstáculos relacionam-se com o sistema judicial, os licenciamentos e o sistema fiscal.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) refere, após um estudo, sobre estatísticas das empresas intitulado “Custos de Contexto - a perspectiva das empresas”.

Foi no sistema judicial que as empresas identificaram os maiores obstáculos à sua actividade, atingindo o valor mais elevado do indicador de obstáculo (3,70). Seguiram-se os licenciamentos (3,46) e o sistema fiscal (3,31) como os domínios mais problemáticos. Estes três registaram os valores mais elevados, independentemente da dimensão e do sector de actividade da empresa. Ainda assim, detectaram-se algumas diferenças na ordenação e no grau de intensidade do obstáculo percebido.

As pequenas, médias e grandes empresas perceberam como obstáculos mais relevantes

o sistema judicial, os licenciamentos e, em menor grau, o sistema fiscal. Já no caso das micro-empresas, o sistema fiscal foi considerado o principal obstáculo.

As indústrias de rede (2,60) e o financiamento (2,62), não constituíram obstáculos significativos à actividade da maior parte das empresas. As sociedades não perceberam alterações muito significativas aos obstáculos na maior parte dos domínios de custos de contexto, entre 2012 e 2014. Deram, ainda assim, conta de um ligeiro aumento dos obstáculos, em todos excepto o início de actividade. O sistema fiscal e a carga administrativa sobre as sociedades foram os domínios em que as empresas expressaram um aumento mais significativo dos obstáculos à sua actividade.

O sistema judicial foi a área em que as sociedades identificaram maiores entraves à sua actividade, nos nove domínios em estudo. As disputas fiscais representaram maiores obstáculos para as sociedades que as comerciais ou laborais. Quanto às

características dos processos, o maior entrave foi a duração dos processos judiciais. Entre 2012 e 2014 aumentaram os obstáculos sentidos pelas sociedades, acentuando-se mais os entraves decorrentes dos custos envolvidos no apoio jurídico e litigância junto dos tribunais. Os obstáculos com o sistema judicial foram relativamente mais elevados para as grandes empresas e para as sociedades do sector dos transportes, armazenagem, informação e comunicação. A complexidade de alguns processos de licenciamento e/ou certificação, representava custos de contexto significativos para as sociedades. Entre os sectores de actividade, os indicadores de obstáculo mais elevados observaram-se na indústria e na energia, água e saneamento. Em ambos, os maiores entraves eram causados pela complexidade das licenças ambientais. No alojamento e restauração e no comércio, os maiores obstáculos decorriam das licenças camarárias. Estes obstáculos eram ainda sentidos mais pelas pequenas e médias e pelas grandes empresas que pelas micro. O sistema fiscal representou um obstáculo relativamente elevado.

O IVA constituiu o imposto do qual resultaram mais entraves à actividade, particularmente no sector do alojamento e da restauração. As micro-empresas indicaram maiores obstáculos com o sistema fiscal, sobretudo nas contribuições à segurança social. O indicador global, agregando nove domínios de custos de contexto registou um valor intermédio (3,04 numa escala de 1 a 5), sendo ligeiramente mais elevado nas pequenas e médias empresas que nas grandes e micro-empresas.

Por actividade económica, foram as empresas de alojamento e restauração, construção e actividades imobiliárias, indústria, e agricultura, silvicultura e pesca, as que perceberam níveis de custos de contexto superiores à média global.

Entre os domínios de custos de contexto analisados, foi no sistema judicial que as empresas identificaram os maiores obstáculos à sua actividade.

Seguiram-se os licenciamentos e o sistema fiscal como os mais problemáticos.

Estes três domínios registaram os custos mais elevados, independentemente da dimensão e do sector de actividade da empresa, revela ainda o INE.

Por outro lado, refere o estudo do INE que a crescente integração das empresas na economia global coloca novos desafios e a necessidade de uma atenção permanente aos factores que condicionam a sua competitividade. Entre eles destacam-se os chamados custos de contexto. Os custos de contexto correspondem a efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, acções e/ou omissões que prejudicam a actividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao seu negócio ou à sua organização.

O INE divulga nesta publicação “Custos de contexto: A perspectiva das empresas” sintetizando os resultados do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), cujo principal objectivo foi avaliar o impacto destes efeitos negativos. O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à actividade das empresas: início de actividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. As empresas foram inquiridas sobre os níveis de obstáculo que percebiam nos diversos domínios e sobre a evolução entre 2012 e 2014. Foram inquiridas aproximadamente 5 mil sociedades do sector não financeiro da economia, constituindo uma amostra estratificada por escalões de dimensão e por actividade económica.

O período de recolha decorreu de 5 de Junho a 11 de Agosto de 2015. A generalidade das questões colocadas pelo IaCC tem uma natureza qualitativa, expressa pela opção de resposta por cinco níveis ordenados da intensidade com que o obstáculo associado a cada questão se pode manifestar para a empresa correspondente, refere ainda o Estudo do INE.

Custos de início de actividade provocam grandes entraves

De acordo com o mesmo estudo, “o início de actividade não constituiu, para a maior parte das sociedades um obstáculo elevado, permanecendo esta situação relativamente estável, entre 2012 e 2014. Os custos associados ao início de actividade (incluindo taxas a suportar e o capital necessário) constituíram os maiores entraves neste processo, enquanto o tempo necessário correspondeu ao indicador de obstáculo mais reduzido.

O acesso ao financiamento não constituiu, no geral e em cada um dos tipos analisados, um obstáculo elevado à maior parte das sociedades. A situação permaneceu essencialmente sem alteração para a maior parte das sociedades. Sectorialmente, destacaram-se alguns pontos de maior obstáculo, particularmente o acesso ao crédito de médio e longo prazo por parte das sociedades dos sectores da construção e activi-

dades imobiliárias, e do alojamento e restauração. No que respeita aos escalões de dimensão das empresas, não obstante os indicadores de obstáculo serem transversalmente reduzidos, observou-se um indicador de obstáculo relativamente mais elevado e uma evolução mais negativa da situação para as micro empresas.

As operações ligadas aos recursos humanos das sociedades não constituíram um obstáculo elevado à actividade das mesmas. O indicador de obstáculo relativamente mais elevado observou-se no caso dos despedimentos, sendo mais acentuado no sector do alojamento e restauração.

A internacionalização da empresa não é, ainda, um domínio muito presente na vida da maior parte das sociedades.

O contacto mais comum das sociedades com a internacionalização foi através das im-

portações e das exportações, onde não decorreram grandes constrangimentos à actividade. A abertura de estabelecimentos e filiais no estrangeiro, embora afectando uma percentagem mais reduzida de sociedades, constituiu para estas, um obstáculo relativamente mais elevado, principalmente nos sectores da construção e actividades imobiliárias, comércio e indústria.

A carga administrativa não constituiu, em geral, um obstáculo à actividade das sociedades, no entanto os resultados variaram de acordo com o tipo de entidade analisada.

Os pedidos de informação das e às, Finanças/Autoridade Tributária (AT) causaram os maiores obstáculos às sociedades, sublinha o estudo, acrescentando que as grandes empresas foram relativamente mais afectadas pela carga administrativa, não se identificando grandes

discrepâncias entre sectores.

As indústrias de rede não constituíram um obstáculo elevado à actividade das sociedades, atingindo o indicador mais reduzido entre todos os domínios em estudo. Entre 2012 e 2014, a situação não sofreu alterações significativas, observando-se uma ligeira tendência para o aumento dos obstáculos, mais acentuada no caso da electricidade e dos combustíveis líquidos. Entre as sociedades que identificavam obstáculos elevados ou muito elevados nas indústrias de rede, a maior parte considerou o custo como o principal problema.

A única excepção - diz o estudo do INE - foram as telecomunicações onde a própria disponibilidade do serviço foi um obstáculo maior, assumindo igualmente a qualidade de serviço uma proporção significativa de respostas, revela o estudo.

Cerimónia de entrega dos prémios 2015 no Dia Internacional das Pessoas Idosas (Organização das Nações Unidas)

Vicente Borges de Sousa agraciado com Prémio de Envelhecimento Activo

A 4ª Edição do Prémio Envelhecimento Activo Dr.ª Maria Raquel Ribeiro, realizou-se este mês no Espaço Santa Casa, no Campo de Santa Clara, em Lisboa. A apresentação dos galardoados foi feita por Wolfgang Gruner, Vice-Presidente da Direcção da APP, na cerimónia de entrega do Prémio Envelhecimento Activo Dr.ª Maria Raquel Ribeiro, 2015.

Fotos: Associação Portuguesa de Psicogerontologia



A cerimónia de entrega dos Prémios Envelhecimento Activo Dr.ª Maria Raquel Ribeiro decorreu no Espaço Santa Casa, e contou com as presenças de Rita Valadas, administradora da Acção Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Paulo Macedo, Ministro da Saúde, Vítor Feytor Pinto, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Psicogerontologia (APP), Maria Raquel Ribeiro, presidente do Júri desta distinção, Paula Guimarães, da Fundação Montepio e Maria João Quintela, presidente da APP.

Instituído pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia, e contando com o apoio da Misericórdia de Lisboa e da Fundação Montepio Geral, a quarta edição escolheu seis personalidades que desenvolvem actividade profissional ou cívica relevante, em diversas categorias interventivas, e que continuam a influenciar de modo construtivo a sociedade portuguesa.

Foram este ano galardoados, pelos seus exemplos de vida activa e participativa:



Cesaltina dos Santos Lopes Camilo recebe prémio na categoria de Intervenção Social

Cesaltina dos Santos Lopes Camilo na categoria de Intervenção Social por toda a sua vida dedicada ao serviço e à assistência social, destacando-se em 1964 para as equipas técnicas no apoio à população sinistrada no sismo dos Açores, em São Jorge, em 1964. Foi Chefe de Divisão de Acolhimento, Informação e Orientação do Instituto da Família e Acção Social, e Presidente do Conselho Consultivo de Acolhimento. Entre outros cargos e trabalhos, destaca-se o trabalho feito no Plano de Regresso de Portugueses Residentes em Angola. Foi vogal da Direcção da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, e é actualmente Presidente da Assembleia Geral da Associação Infanta Dª Mafalda.



Glória de Matos premiada na categoria de Arte e Espectáculo

Glória de Matos na categoria de Arte e Espectáculo por toda uma vida dedicada ao teatro e ao cinema. Iniciou a sua carreira em 1954 e juntamente com Fernando Amado fundou a Casa da Comédia. Passou pela Companhia Portuguesa de Comediantes e pela do Teatro Nacional D. Maria II. Em 1972 foi distinguida com o Prémio de Melhor Actriz pela sua interpretação em "Quem Tem Medo de Virginia Woolf" e colaborou com Manoel de Oliveira em vários filmes. Foi professora na Escola Superior de Teatro e Cinema, e depois de muitos outros cargos recebeu em 2006 a Medalha de Mérito Cultural entregue pelo Ministério da Cultura.



Ministro da Saúde, Paulo Macedo, entrega prémio a Levi Ribeiro Guerra agraciado na categoria de Ciência e Investigação

Levi Ribeiro Guerra na categoria de Ciência e Investigação especialista em Medicina Interna e Nefrologia, foi Director do Hospital de São João e dos Serviços de Nefrologia do Hospital de Santo António, serviços dos quais também foi fundador. Na região Norte do país abriu vários Centros Renais e de Diálise e em 1997 fundou o Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, no Porto, do qual é Presidente da Direcção. Em 2013 recebe o Prémio Nacional de Saúde, mas entre uma exigente actividade

profissional encontra também tempo para se dedicar às artes, tendo já 21 exposições individuais de pintura e 2 livros de poesia publicados.



Pedro Vasconcelos a receber prémio na categoria de Política e Sociedade

Pedro António Pestana de Vasconcelos na categoria de Política e Sociedade, licenciado em Direito, vem exercendo advocacia desde 1950. Fez parte do grupo de fundadores do CDS e em 1975 foi fundador do Instituto da Democracia e Liberdade, hoje o Instituto Amaro da Costa. Foi membro da Assembleia Municipal de Lisboa, eleito deputado nas legislativas de 1979 e 1980, cessando a sua actividade política 8 anos mais tarde. Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Presidente do Conselho Superior de Acção Social, Vogal do Conselho de Gerência da RTP, Presidente do Fundo do Turismo e do Instituto de Promoção Turística. Actualmente é membro da Mesa Administrativa e Irmão-Provedor da Misericórdia de São Roque de Lisboa.



Feitor Pinto entregando prémio a Maria Luíza de Sousa Gomes Pedro

Maria Luíza de Sousa Gomes Pedro na categoria de Ética e Saúde depois de ter sido enfermeira no Instituto Português de Oncologia e Professora de Cursos de Auxiliar de Enfermagem do mesmo instituto. Foi Directora Técnica do Lar de Santa Clara durante 26 anos, 5 dos quais acumulou funções como Directora Técnica da Casa de Repouso de Cascais. Entre muitas horas de trabalho dedicadas à formação e ao ensino de Enferma-

gem e Serviço Social, destacou-se ao produzir diversos trabalhos como o "Guia de acolhimento para idosos em instituição" e publicou vários artigos em revistas como "Cuidados gerais de enfermagem no envelhecimento". É voluntária e sócia-fundadora da Delegação de Sintra da Associação: Coração Amarelo.



Vicente Borges de Sousa recebendo prémio

Vicente Borges de Sousa na categoria de Família e Comunidade pela sua sensibilidade social como Presidente do Conselho de Administração da empresa A.C. Cymbron, uma empresa de cariz familiar onde trabalha desde sempre. Essa sensibilidade social é notória na cooperação estreita com os trabalhadores, demonstrada pela distribuição dos lucros por estes. Ligado ao negócio do gás, foi um defensor activo da criação da primeira estação de enchimento de gás em São Miguel, constituindo uma sociedade de raiz para esse fim. Pertence a várias organizações sociais, desenvolvendo acções de apoio a pessoas carenciadas, como na área da educação, atribuindo várias bolsas de estudo. Um aqoriano convicto, de grande actividade, humildade, integridade e sentido de humor.



Elementos que presidiram à cerimónia de entrega dos prémios

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Associação Portuguesa de Psicogerontologia - APP

Lázaro Raposo e João Crispim da empresa Cereal Games “Se pudéssemos os nossos jogos cheiravam a Ananás ou Pimenta da Terra porque nos orgulhamos da nossa origem”

Lázaro Raposo e João Crispim, são os dois sócios-fundadores da Cereal Games, embora a mesma tenha sido criada por mais quatro elementos em 2014. Dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de jogos, com foco nos “serious games” (jogos sérios) e alicerçada a uma forte componente de investigação académica, a Cereal Games é a primeira empresa açoriana dedicada a esta área. Sedeada no Nonagon, na Lagoa, a Cereal Games já criou três jogos, todos com carácter essencialmente educativo.

Segundo os nossos entrevistados, “a nossa área de negócio permite o trabalho à distância, e até haveria algumas vantagens na mesma, mas optámos por desenvolver tudo localmente... para já. Se pudéssemos, os nossos jogos cheiravam a Ananás ou Pimenta da Terra, porque nos orgulhamos da nossa origem. No entanto, o mercado é global e amanhã podemos estar a desenvolver projectos com alguém dos EUA ou do Japão. Mas há valor nos Açores. Parece perdurar o mito de que cá não se consegue fazer nada, que não se consegue arranjar bons profissionais nas áreas tecnológicas e que estamos a um mundo de distância dos “outros”. Felizmente isso é falso. Existem açorianos trabalhadores e com muito talento, com formação e empenhados”.

O que é a Cereal Games?

A Cereal Games é a primeira empresa açoriana dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de jogos, com foco nos “serious games” (jogos sérios), alicerçada a uma forte componente de investigação académica. Jogos Sérios são jogos que têm um objectivo que vai para lá do simples entretenimento. Podem ser jogos para Educação, Saúde, Marketing e Publicidade, Simulação, Exercício, etc. Existimos oficialmente desde Agosto de 2014, após um período de mais de um ano em que fomos maturando a ideia e planeando o nosso projecto com cuidado, pormenor e convicção, tal como se pode ver em www.cerealgames.net.

Quem são os elementos que compõem a empresa?

A nossa empresa foi fundada por seis elementos com experiência profissional e formação académica em diversas áreas, desde gestão de empresas, desenvolvimento de software, biologia, pedagogia, empreendedorismo e, inclusive, especificamente na área de Jogos Educativos. A estes juntam-se outros colaboradores que vão dando vida ao dia a dia da empresa. Sendo uma start-up, para já contamos com a maioria desses colaboradores pontualmente, projeto a projeto, mas estamos a trabalhar para alicerçar o crescimento sustentado da equipa “fixa” de trabalho.

Quais os objectivos/fundamentos que presidiram à criação da Cereal Games?

A Cereal Games quase que nasce directamente de uma tese de mestrado sobre jogos educativos. Nesse trabalho, foi detectada uma lacuna de jogos educativos com real capacidade de entretenimento para as crianças em Portugal. As soluções existentes apostam demasiado em impingir conhecimentos, não havendo a preocupação genuína de entreter o jogador. São quase “exercícios com uma capa colorida”. Assim, perde-se a principal mais-valia deste tipo de produto, que é o entretenimento. Se as crianças gostam de “jogos”, porque se divertem, por que não hão de gostar de “jogos educativos”, através dos quais se divertem e aprendem? Construir jogos sérios em torno de mecânicas de jogos convencionais é a nossa premissa, juntando o útil ao agradável e tomando o processo de aprendizagem mais estimulante. Entretanto, com o know how que temos vindo a acumular,



estamos também desenvolver outro tipo de produtos, em outros segmentos de mercado, por exemplo para empresas.

Porquê a escolha de Cereal Games, que traduzindo à risca querera dizer “Jogos de cereais”?

Antes de existir a Cereal Games e antes de ser equacionado um nome, a equipa já estava a trabalhar em várias ideias para potenciais produtos. Um desses produtos é a “A Liga do Ambiente”, que é um jogo de sensibilização e educação ambiental, onde existe uma personagem que é, precisamente, uma caixa de cereais. Durante o período de planeamento da componente empresarial e de negócio do projecto - que en-

volveu inquiridos, sondagens e brainstormings - nunca estivemos satisfeitos com nenhuma das opções que acabámos por ter em cima da mesa. Às tantas, olhando para o trabalho que já tínhamos e para a tal personagem, surge “Cereal Games” e soubemos logo que era este o nome. Foneticamente, Cereal Games é semelhante a serious games, que é precisamente o nosso core e o foco das nossas actividades de I&D. É irreverente e tem um potencial de imagem e contextualização enorme. Para além disso, está obviamente associado a um produto consumido regularmente ao pequeno-almoço por crianças e jovens adultos, o que nos posiciona rapidamente junto desses targets, que são bastante importantes para nós. E, finalmente, Cereal é

uma palavra cuja grafia é exactamente igual em Português e Inglês, o que é importante quando se pensa em outros mercados. Foram demasiados argumentos para que o nome pudesse ser ignorado. Agrada-nos bastante e está bem suportado por argumentos relevantes para a nossa visão e posicionamento.

Quais os jogos já criados e para que mercados? Como tem decorrido a expansão dos mesmos?

Já temos vários projectos em distribuição e outros em desenvolvimento. Gostaria de salientar três jogos. O primeiro, já referido, é “A Liga do Ambiente”. É um jogo para PC que aborda questões de sensibilização e educação



ambiental. Já está em distribuição no concelho da Ribeira Grande e estamos a trabalhar para ser distribuído noutros municípios não só dos Açores, como também no continente. Temos outro jogo educativo, o “Geo-GO: uma aventura geográfica”, para Android e iOS. Foi desenhado como ferramenta complementar ao estudo da disciplina de Geografia do 7.º ao 9.º ano de escolaridade em Portugal. Houve, inclusive, um forte trabalho de investigação que envolveu professores e alunos desta disciplina e testes em contexto real de sala de aula. O Geo-GO está também disponível nas AppStores com uma versão inglesa para o mundo inteiro.

Um outro projecto que gostaríamos de referir aqui é de natureza diferente. Chama-se “Bike a Planet” e é um “exergame” (exercício + game) educativo, isto é, promove o exercício físico e educa ao mesmo tempo. Este jogo foi desenvolvido para o OASA- Observatório de Astronomia de Santana - Açores e tem como objectivo facilitar a compreensão do movimento de translação dos planetas e as diferenças de força gravítica. Pedalando uma simples bicicleta de ginásio, o jogador embarca numa viagem por diferentes planetas, com diferentes dimensões e durações dos movimentos de translação, com o desafio acrescido de ter “mudanças” mais pesadas ou mais leves consoante a gravidade do planeta escolhido.

Os vossos jogos são criados com que objectivos? São criados por encomenda ou por autocriação vossa apenas com o intuito de haver quem os jogue em qualquer parte do mundo?

Operamos das duas formas. Por um lado, temos os nossos projectos internos que são desenvolvidos com os nossos recursos e são postos à venda para o público em geral, ou não, dependendo da forma mais adequada para a distribuição de cada jogo. Por outro lado, também temos a flexibilidade de produzir jogos de acordo com as solicitações de clientes específicos. Felizmente, temos tido a oportunidade de trabalhar com entidades que chegam até nós para que desenvolvamos uma solução personalizada e otimizada para fins específicos, o que tem sido uma experiência muito interessante. Com o background de investigação que apresentamos, temos a mais-valia de poder adicionar valor às ideias que esses clientes nos fazem

chegar ou conceber soluções completamente novas que permitam atingir os objectivos concretos que nos são apresentados. Após uma análise ao desafio do cliente, propomos uma solução fundamentada e sólida tecnicamente, tanto do ponto de vista de desenvolvimento como da necessidade existente. Temos o exemplo do já referido “Bike a Planet”, que partiu de uma ideia que nem estava “no papel”. A esse propósito, gostaríamos de salientar a grande liberdade que nos foi concedida no processo criativo e o voto de confiança do OASA nas nossas decisões, o que resultou num produto muito interessante. Aproveito para informar que em finais de Outubro/inícios de Novembro o jogo já estará disponível nas instalações do OASA.

Como têm conseguido fazer chegar os vossos produtos ao mercado? Parcerias?

Como já foi dito anteriormente, os promotores da Cereal Games têm vasta experiência e um background profissional que permite lidar com estes processos de várias formas. Tanto por contactos com diversos agentes e potenciais parceiros, como também pelo conhecimento dos canais de distribuição digitais que existem neste negócio, temos tido a possibilidade de explorar diferentes meios para colocar os produtos junto dos targets definidos. Desenvolver os jogos em si, acaba por ser o mais fácil. O mais complicado é o que antecede e o que sucede essa fase. Para já não temos parcerias de distribuição directa, por exemplo, mas temos algumas relações que poderão vir a resultar em modelos desse tipo.

Os vossos produtos têm a marca Açores e sede na Região, mas têm elementos a trabalhar nos mesmos apenas nos Açores ou em mais alguma parte do globo?

É preciso esclarecer que os nossos produtos são efectivamente 100% desenvolvidos nos Açores, mas não têm o reconhecimento oficial da “Marca Açores”, porque é uma distinção para a qual ainda não nos candidatamos e que obedece a critérios muito específicos. No entanto, essa é uma questão interessante que toca em dois aspectos críticos: 1) efectivamente a nossa área de negócio permite o trabalho à distância, e até haveria algumas vantagens na mesma, mas optámos por desenvolver tudo localmente... para já. Se pudéssemos, os nossos jogos chei-

ravam a Ananás ou Pimenta da Terra, porque nos orgulhamos da nossa origem. No entanto, o mercado é global e amanhã podemos estar a desenvolver projectos com alguém dos EUA ou do Japão. 2) Há valor nos Açores. Parece perdurar o mito de que cá não se consegue fazer nada, que não se consegue arranjar bons profissionais nas áreas tecnológicas e que estamos a um mundo de distância dos “outros”. Felizmente isso é falso. Existem açorianos trabalhadores e com muito talento, com formação e empenhados. O que é preciso é acreditar, tanto do lado do talento, para que haja mais empenho e se estimulem competências técnicas, como do lado das empresas e instituições, para proporcionarem reais oportunidades de trabalho que capitalizem esse potencial. Por outro lado, obviamente, que, de certa forma, estamos longe fisicamente de grandes mercados e grandes empresas, mas temos que tirar proveito de outras ferramentas e tecnologias que temos ao nosso dispor para poder chegar a esses alvos. Será que acreditar e trabalhar desta forma é garantia de sucesso? Não, mas se não tentarmos, de certeza que não conseguimos.

Os Cereal Games não são apenas mais



uns jogos de computador porque?

O nosso grande trunfo e mais-valia é o know how que vamos adquirindo com o trabalho de investigação académica e com o desenvolvimento na área dos jogos sérios. Nós temos, por exemplo, um tower defense educativo e um exergame educativo. São dois projectos inovadores. Nunca antes o género de jogo tower defense apareceu associado a uma dinâmica de aprendizagem como em “A Liga do Ambiente”. O mesmo em relação à junção entre um exergame e um jogo educativo. Isto porque, principalmente, o jogador tem uma experiência fluida e contínua que lhe estimula de diferentes formas e potencia o raciocínio; não é nada do género “pedala e depois tens de responder a uma questão de escolha múltipla”. Até mesmo um jogo para smartphone, como o Geo-GO, consegue transmitir conhecimentos mais ou menos complexos através de mecânicas inovadoras como o Sudoclima. Aliás, isto é um dos grandes motivos de orgulho da Cereal Games, apresentamos soluções educativas que NÃO SÃO quizzes de escolha múltipla. Existe mais interactividade e apesar do cenário educativo estar omnipresente e bem pronunciado surge de maneira natural e integrada com as mecânicas de jogo. O mesmo se aplicará a produtos desenvolvidos noutras áreas, como a Saúde ou a Publicidade.

Até onde pretendem levar a empresa e os Cereal Games? Perspectivas presentes, a curto, médio e longo prazo?

Desde o momento que se encanou o projecto como tendo o potencial para se tornar num negócio que se ambiciona poder explorar os mercados exteriores à Região. É algo que nos move e, confiando na nossa valia técnica, acreditamos que podemos fazer de forma sustentada. O nome da empresa está em Inglês também por esse motivo e já estamos a dar passos para que isso aconteça. À luta vamos de certeza! Sabemos que existe uma concorrência feroz, tanto a nível nacional como internacional, mas é mesmo aí que queremos estar. É preciso não esquecer que há uns anos Portugal era o país sonhador das tecnologias e hoje é um dos maiores viveiros internacionais de startups tecnológicas, inclusive com produtos de excelência nos videojogos de entretenimento. Portanto, no imediato, estamos a desenvolver produtos de menor dimensão e complexidade, com uma distribuição essencialmente local, enquanto procuramos penetrar noutros mercados com outro tipo de exigências. Temos o rumo traçado e a vontade de enfrentar este grande desafio de forma abnegada.

Ana Coelho

Fotos: Direitos Reservados

Dados são da associação portuguesa contra a obesidade infantil

Açores são a Região com mais crianças com peso a menos

Os Açores são a região do país com mais crianças abaixo do peso desejável, segundo a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI). Mário Silva, presidente e fundador da APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, numa entrevista recente ao nosso jornal falou do sucesso que tem sido a iniciativa Heróis da Fruta em todo o país, com especial incidência nos Açores, onde, há já largos anos, milhares de crianças de variadas idades, participam nesta inovadora iniciativa de incentivo à prática de estilos de vida saudáveis e de consumo diário de fruta. O consumo diário de fruta é um dos componentes mais importantes de uma alimentação saudável. É, por isso, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que se ingiram diariamente pelo menos três porções de fruta.



De acordo com dados do relatório 2013-2014 do projeto “Heróis da Fruta - Lanche Saudável”, uma iniciativa da APCOI que, desde 2011, tem vindo a estudar os hábitos alimentares, o peso e os estilos de vida das crianças portuguesas, mais de cinco por cento das crianças em Portugal tem peso a menos, sendo esta situação agravada nas regiões dos Açores (8,1 por cento) e de Lisboa e Vale do Tejo (6,0 por cento).

Por outro lado, segundo a APCOI, mais de 74 por cento das crianças portuguesas não ingere fruta diariamente na quantidade que deveria. “Este baixo consumo provoca carências e consequências graves: diminui os níveis de energia, de concentração, de aprendizagem e das defesas do organismo, tornando as crianças mais sujeitas a doenças como a obesidade ou a diabetes tipo 2, logo desde a infância”, adianta a associação.

Distribuição gratuita de fruta para alunos carenciados

A APCOI - Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil anunciou entretanto a criação de um fundo social para apoiar a inclusão de fruta no lanche escolar dos alunos mais carenciados do

país. A ideia de oferecer cabazes de alimentos nutritivos e saudáveis, surge numa altura em que têm sido detectadas inúmeras situações de alunos com necessidade de apoio alimentar.

O mentor do projeto “Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável”, Mário Silva, presidente e fundador da APCOI garante que “segundo dados de 2013 do Instituto Nacional de Estatística, existem mais de 100 mil crianças em risco de pobreza em Portugal, entre as quais, casos urgentes de alunos que chegam à sala de aula de barriga vazia, sendo que muitos destes não levam qualquer lanche para a escola”.

Desde 2011, a maior iniciativa nacional gratuita de educação para a saúde, “Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável”, tem vindo a estudar os hábitos alimentares, o peso e os estilos de vida das crianças portuguesas e de acordo com os dados do relatório 2013-2014 deste projeto: mais de 5% das crianças em Portugal tem peso a menos, sendo esta situação mais agravada na região dos Açores (8,1%) e na região de Lisboa e Vale do Tejo (6,0%). Por outro lado, mais de 74% das crianças portuguesas não ingere fruta diariamente na quantidade que deveria e este baixo consumo provoca carências e consequências graves: diminui os ní-



veis de energia, de concentração, de aprendizagem e das defesas do organismo, tornando as crianças mais sujeitas a doenças como a obesidade ou a diabetes tipo 2, logo desde a infância.

Uma situação que põe em causa o desempenho escolar e a saúde destas crianças, mas que a APCOI pretende resolver com “uma distribuição semanal de cabazes de fruta gratuita às turmas mais carenciadas do país”, afirmou Mário Silva. “Todas as crianças, independentemente do seu peso, precisam de comer fruta, porque esta contém nutrientes insubstituíveis. Apesar de a fruta fresca ter um preço bastante acessível, algumas famílias continuam a não poder inclui-la diariamente na alimentação das crianças e é por isso que agora lançamos esta nova vertente solidária do projeto”.

A APCOI anunciará em breve os procedimentos que irão permitir aos estabelecimentos de ensino candidatar-se para receber os cabazes semanais de apoio ao lanche para os alunos mais carenciados, mas avança que “essas turmas têm de estar inscritas na 5ª edição do projeto Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável”.

As inscrições para a 5ª edição do projeto “Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável” estiveram disponíveis até ao passado dia 9 de Outubro de 2015, para jardins-de-infância, escolas de 1º ciclo do ensino básico e ATL’s, públicos ou privados, de todo o país, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A primeira a dedicar-se à prevenção da obesidade infantil

A APCOI foi fundada em 2010, numa altura em que as organizações nacionais ligadas à obesidade estavam sobretudo vocacionadas para o estudo científico do problema ou para o tratamento cirúrgico e direcionados principalmente para a obesidade na fase adulta e dependiam essencialmente de financiamento público. A APCOI foi de facto a primeira associação não governamental, sem fins lucrativos, a dedicar-se totalmente à prevenção da obesidade infantil em Portugal.

A fazer heróis da fruta desde 2011

O projeto foi lançado no ano lectivo 2011-2012, como uma resposta não governamental da sociedade civil à dura realidade apresentada no do estudo COSI (Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil) de 2008 realizado em Portugal pelo INSA (Instituto Nacional de Saúde) no qual se pode ler que “apenas 2% das crianças por-



tugas até aos 10 anos ingere fruta fresca diariamente e que mais de 90% consome fast-food, snacks e bebidas açucaradas pelo menos 4 vezes por semana". Este baixo consumo de fruta fresca tem efeitos negativos para a saúde das crianças: dificuldade o bom funcionamento dos intestinos, diminui as defesas do organismo, tornando-as mais sujeitas às doenças, além de provocar alterações nos níveis de energia, de concentração e de aprendizagem. O consumo diário de fruta é um dos componentes mais importantes de uma alimentação saudável. É, por isso, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que se ingiram diariamente pelo menos três porções de fruta.

Fruta nas escolas para combater a obesidade

Garantir o direito à educação alimentar nas escolas portuguesas é a principal reivindicação da APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, que já apresentou a sua nova campanha: uma petição pública para apelar aos professores, educadores de infância e outros profissionais de educação nacionais para implementarem nas suas salas de aula, o modelo pedagógico “Heróis da Fruta”, que já garantiu em anos lectivos anteriores, um aumento médio de 42% na ingestão de fruta no lanche escolar das crianças participantes.

A petição “Fruta nas Escolas” tinha como objectivo recolher pelo menos 5 mil assinaturas até 9 de Outubro de 2015 através do site www.frutanasescolas.com e fez parte do lançamento da 5ª edição do projecto “Heróis da Fruta – Lanche



Escolar Saudável”, que é actualmente a maior iniciativa nacional gratuita de educação para a saúde realizada nos jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo, tendo já envolvido mais de 183 mil alunos de todos os distritos e regiões autónomas do país.

Porque é que a fruta é tão importante?

A fruta contém nutrientes insubstituíveis e é considerada essencial para uma alimentação saudável pela Organização Mundial de Saúde que recomenda a ingestão de pelo menos três porções por dia. Contudo, a realidade alimentar das crianças em Portugal é bem diferente: 74,2% não ingere fruta nessa quantidade diariamente. Além disso, a fruta não é a primeira escolha das nossas crianças: 60% come doces e snacks todos os dias. Este baixo consumo de fruta provoca carências nutricionais e tem efeitos muito negativos para a saúde: diminui os níveis de energia, de concentração, de aprendizagem e das defesas do organismo, tornando as crianças mais sujeitas a doenças como a obesidade ou a diabetes tipo 2, logo desde a infância.

A APCOI acredita que ensinar às crianças quais são os hábitos e os alimentos mais saudáveis nas salas de aula é o caminho certo a tomar rumo à prevenção da obesidade, doença crónica que já afecta em Portugal, dois milhões de adultos e uma em cada três crianças.

Feedback muito positivo

Uma sondagem realizada junto de 120 professores e educadores no final da última edição revelou que 92% destes refere que o projecto teve um “Bom” ou “Muito bom” impacto junto das crianças, aumentando o seu conhecimento sobre escolhas alimentares saudáveis. Os inquiridos tiveram de classificar entre 1 (Mau) e 5 (Muito Bom) os resultados alcançados junto das crianças, tendo em conta os objectivos propostos.

Seguem-se alguns testemunhos sobre os aspectos considerados mais positivos por alguns professores e educadores que já participaram nas edições anteriores:

“A aprendizagem e tomada de consciência, por alunos e encarregados de educação, dos benefícios do consumo de fruta. As crianças exigiam aos pais a inclusão de fruta nos lanches da manhã e da tarde. Alguns aprenderam a gostar e a comer fruta, quando antes nunca a comiam. Foi bom ter participado no projecto quer pelos alunos que não gostavam quer pelos conhecimentos adquiridos” (Prof. Maria Alcina Ribeiro, EB1 de Vila Real Nº2).

“(...) Todo o trabalho que envolveu o Hino da fruta, desde a criação da letra à escolha da base musical passando pelos ensaios e gravação. A votação também foi muito importante para os alunos.” (Prof. Noémia Cordeiro, EB de Gândara dos

Olivais em Leiria).

“A sensibilização feita, ao consumo de fruta, quanto mais cedo se fizer mais eficaz é. Acho-a de uma importância muito grande nesta faixa etária (dos 3 aos 6 anos de idade), pois, facilmente se adquirem novos hábitos e de uma importância enorme para a saúde” (Educadora Arménia Pinheiro de Melo, EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira nos Açores).

“Desde que inicie o projecto com os meus alunos, passei também eu a comer fruta no intervalo da manhã que era um hábito que não tinha. Agora, apesar de ainda ter excesso de peso, consegui emagrecer 8 quilos em 12 semanas, estou muito motivada e as crianças também” (Educadora Cristina da Escola Rómulo de Carvalho em Cascais).

Outros professores realçaram também a importância das mensagens incluídas ao longo do programa para a saúde das crianças e indicaram ter sido agradável e muito interessante utilizar a linguagem dos “Heróis da Fruta” para motivar as crianças a fazer as escolhas mais saudáveis.

Também estudámos os efeitos do programa em relação à alteração de hábitos e de conhecimentos das crianças participantes.

Sensibilização deve chegar até pais e filhos

Na faixa etária até aos 10 anos, a fruta é habitualmente ingerida como uma opção de sobremesa, a seguir ao almoço ou ao jantar, tanto na escola, como em casa. Geralmente, não é a primeira opção das crianças se existir outra disponível como: gelatina, gelado, chocolates ou outros snacks.

Por outro lado, os lanches são refeições onde a preferência da criança tem maior influência na escolha dos alimentos que o compõem, tal como acontece no pequeno-almoço. O projecto «Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável» surge



assim como forma de intervir neste contexto e incentivar a ingestão de fruta na refeição que mais depende da escolha ou preferência de cada criança, ou seja, o lanche da manhã e/ou da tarde que é em regra preparado em casa e levado para ser tomado na escola. Desta forma, a sensibilização chega também aos encarregados de educação e o consumo de fruta estende-se mais facilmente a outras refeições. A separação do lixo e a reciclagem são bons exemplos de iniciativas de re-educação comportamental onde as crianças foram os ele-



mentos impulsionadores da mudança e que depois exerceram pressão nas suas famílias que levaram à adopção de novos hábitos dos adultos.

Juntar à alimentação a música

A música é um poderoso veículo de transmissão de mensagens que facilita a aprendizagem de conceitos de uma forma muito divertida.

Por essa razão, incluímos nesta iniciativa o desafio dos “Hinos da Fruta”, no qual as crianças partilham através da música o que aprenderam sobre a importância de comer fruta todos os dias, convidando os adultos para ver, ouvir e votar nas suas canções, aumentando assim o impacto deste projeto fora das escolas e envolvendo um número cada vez mais abrangente de pessoas.



Figuras públicas nacionais dão a cara pela iniciativa

Em pleno regresso às aulas, a APCOI juntou o apoio de várias figuras públicas para apelar à assinatura desta petição, entre as quais: Avô Cantigas (Carlos Vidal), Ricardo Carriço, Carla Andriano, João Gil, Amor Electro, Henrique Feist, Maria João, Mário Laginha, Vanessa Silva, Rita Redshoes, OqueStrada, HMB, Frankie Chavez, Filipe Pinto e também a vocalista do grupo musical Delolinda, Ana Bacalhau que quis mesmo deixar uma mensagem de incentivo às escolas, às crianças e às suas famílias “Fui uma criança gorda e sofri muito com isso. Hoje sinto-me bem porque mudei a minha alimentação. O meu conselho é: comam muita fruta e, sobretudo, divirtam-se com ela. Não há maior bênção do que viver-se uma vida plena de saúde e bem-estar”.

“Ensinar às nossas crianças, de onde vem a fruta, quantas porções devem comer diariamente, qual a importância de variar as cores e as formas ou a necessidade de preferir fruta da época e de produtores nacionais, é estar a fornecer-lhes as ferramentas para ajudar a lutar contra este grave problema de saúde pública”, destacou Mário Silva, presidente da APCOI. “Assinar esta petição é uma forma de dar voz a todos os que se importam com o futuro e com a saúde das nossas crianças”, concluiu.

Ana Coelho
Fotos: APCOI/Arquivo

Cultura Partilhada é Cultura Viva

A diversidade cultural enriquece as sociedades.

Gary Locke, político norte-americano



DINIZ BORGES

A beleza da América é o multiculturalismo. Este manancial de raças, culturas, etnicidades, costumes, credos e gastronomia, são o verdadeiro património deste país. A trajetória para as nossas comunidades de origem portuguesa nos EUA, e em particular neste multiculturalíssimo estado que é a Califórnia, deve ser a de nos inserirmos nesse mundo que é o nosso e mais ainda das novas gerações. Na sexta-feira, 9 de Outubro de 2015, as escolas secundárias de Tulare culminaram uma semana cultural dedicada aos Açores, durante a qual todos os mais cinco mil alunos das 3 secundárias de Tulare foram expostos, através dos boletins das escolas, a dados sobre a geografia, os costumes e a gastronomia dos Açores. E diga-se que esta semana, e toda a amalgama de eventos dentro e fora das aulas de língua e cultura portuguesas, foi realizada sem apoios do outro lado do Rio Atlântico (termo de um livro de Onésimo Almeida).

Cada dia foi dedicado a uma ilha diferente. Cada dia falou-se dos Açores. Porém, o dia mais marcante foi obviamente a sexta-feira, 9 de Outubro. Há 19 anos que promovemos este Festival Cultural. Primeiramente aconteceu como parte integrante do simpósio literário Filamentos da Herança Atlântica que marcou a cidade de Tulare, ou pelo menos a tornou conhecida e parte do mundo literário português e em particular açoriano. Mais tarde o Festival foi feito, durante dois anos, em colaboração com o sector de jovens do CPEC, na sexta-feira antecedente ao célebre jantar dos Jovens, quando este agora extinto sector do Centro Português de Evangelização e Cultura de Tulare era dirigido pelo casal Frank e Lisa Garcia. Nos últimos 12 anos tem sido um acontecimento promovido pela associação estudantil SOPAS, com o apoio do TDES, do Clube Cabrillo do Condado de Tulare e esporadicamente com alguns apoios dos Açores ou da FLAD.

Na sua edição de 2015, participaram cerca de 260 dos 400 alunos que estão inscritos nos cursos de língua e cultura portuguesas. Como convidadas para fazerem apresentações aos alunos tivemos duas jovens: Sara Rodrigues, que é diretora e funcionária na Luso-America Education Foundation e Mariana Raposo que é aluna no décimo-segundo ano da escola Tulare Union e que acaba de imigrar para os EUA, vinda com



os seus pais dos Açores, há 4 meses. A Sara dissertou sobre a Luso-América e os seus múltiplos programas para a nossa juventude, incluindo o campo de férias e a Mariana fez uma apresentação sobre o ensino nos Açores e as diferenças entre o sistema escolar português e americano. Houve espaço para música, para uma competição de cantigas populares e uma apresentação pela aluna Peyton "Maria" Woodward sobre a história das bandeiras no mundo, culminando com os alunos a desenharem a sua própria bandeira com elementos da sua etnicidade e dos seus usos e costumes.

Os alunos de Português 4 e 5, o curso mais avançado das escolas secundárias de Tulare, fizeram uma apresentação com 5 modas do folclore dos Açores, incluindo modas da Terceira, S. Miguel e Pico. Após a apresentação os alunos de Português 4 e 5, turma que tem 44 alunos, ensinaram duas das cinco modas aos restantes 220 alunos participantes. Foi extremamente

gratificante ver alunos de vários grupos étnicos não só a aprenderem, mas a ensinarem modas dos Açores. É que a aula de Português 4 e 5 tem alunos não só de origem portuguesa, mas alunos com origens em outros países europeus, assim como de origem nativo-americano, afro-americano e hispânicos. Daí que seja compensador, e diria mesmo marcante ver alunos de outras culturas abraçarem a cultura portuguesa e entusiasmados em não só participarem, mas também a ensinarem aos seus colegas. É verdade alunos de outras etnicidades e culturas ensinando aos netos e bisnetos de portugueses a riqueza das nossas tradições.

O dia escolar, dedicado a este décimo-nono festival terminou com a presença da cantora Emily que mais uma vez cativou os jovens. Os alunos adoram-na, e com razão. Há nove anos que a Emily tira um dia do seu emprego para estar com os jovens dos cursos de português. Fê-lo gratuitamente. Fê-lo com entusiasmo

e dedicação. Este espírito não é, infelizmente, muito comum nas nossas comunidades. Particularmente porque coletivamente ainda não aprendemos o valor dos cursos de língua e cultura portuguesas nas escolas americanas.

Durante um dia, no salão do TDES, desconhecido para alguns dos alunos dos nossos cursos, vive-se elementos da nossa cultura popular com apresentações, atividades lúdicas, danças tradicionais, a nossa gastronomia e a nossa música. É um "labor of love" como se diz em inglês. Com o apoio imprescindível de alguns pais. É a trajetória certa para se passar o nosso legado cultural, para o disseminar nas futuras gerações, no mundo americano. As culturas são têm sentido quando são vividas e partilhadas, quando interligam a outras culturas e tradições. Fez isso em Tulare no dia 9 de Outubro.

Como aqui já o escrevi quase *ad nauseam*, as culturas não sobrevivem em exclusividade. A nossa herança cultural não é exceção. É imperativo que a incluamos no mundo americano, que ela seja vivida todos os dias pelos jovens e adultos de todas as heranças culturais que constituem o mundo americano. Mais, é tempo de abdicarmos dos grupinhos que constituímos porque nos dão prazer momentâneo mas em nada enriquecem o nosso património ou o levam aos patamares que precisamos alcançar caso queiramos que o nosso legado faça parte do património cultural deste grande país.

Atrevo-me a afirmar que não são muitos os dias em que nas nossas comunidades de origem portuguesa na Califórnia, temos quase três centenas de jovens aprendendo e vivendo elementos da nossa cultura açoriana e portuguesa num salão português. Ouso assegurar que a diversidade cultural é um dos elementos fulcrais do carácter americano e que nós só faremos parte desse carácter se conseguirmos ter a nossa presença cultural no quotidiano deste país, começando pelas escolas. É o que se tenta fazer em Tulare. Com muito trabalho, desafiando alguns velhos do restelo, engolindo algumas barbaridades ditas pelas bocas de imbecis e maldosos, desmistificando muitos tabus, ultrapassado algumas barreiras e derrubando alguma xenofobia. Mas o importante é que se faz! Que se celebra e vive a cultura açoriana e portuguesa com todos quantos compõem o mosaico estadunidense.

Rectificação

Por lapso, na nossa passada edição do dia 12 de Outubro, na entrevista publicada na página 9 à jovem micaelense Sofia Cabral, lê-se no título da referida página "Joana Cabral" quando deverá ler-se "Sofia Cabral". À entrevistada e aos nossos leitores as nossas mais sinceras desculpas por este lapso. Aqui fica a rectificação.

memorandum

... sangue a pingar
na tabuada do mal

JOÃO-LUIS MEDEIROS

1 - Foi há 35 anos que disse “adeus” aos Açores, sem bater com a porta

Pensar, compensa: embora a política *tout court* já não faça parte das minhas urgências étnico-psicológicas, não seria correcto adiar a decisão de continuar sendo diligente aprendiz da vida... ou seja, aprender para evitar os tradicionais “erros de palmatória” para melhor acertar o “relógio” da distância.

A Terceira República Portuguesa está em apuros: com mais ou menos intensidade, a comunidade lusitana nem sequer disfarça a cumplicidade na “presunção de se salvar sem merecimento”. Através da gaze do olhar dos emigrantes, adivinha-se o luto duma orfandade étnico-política imposta pela ditadura da pobreza que separa povos e glorifica a imbecilidade feliz! O desejo de repartir o pão da palavra leva-nos à ladeira da solidariedade humana. Em termos gerais, concluímos que os recentes debates eleitorais consolidam o vedetismo das *touradas-à-corda* da poluição sonora.

Quem faz caso do silêncio das lágrimas da pobreza? A arrogância tecnocrata continua a seduzir as elites euro-financeiras, porventura esquecidas de reduzir o *apartheid* económico antes que o desespero popular ultrapasse os limites duma eventual (porventura dramática) “correção” de cariz revolucionário...

Pela minha parte (não digam que é o poeta a falar) gostaria de ver implementado, a nível planetário, uma espécie de *‘Marshall Plan’* para minimizar a pobreza involuntária - sobretudo fortalecer o acesso democrático ao capital da Educação. Pelo que nos é dado observar, a maioria da população portuguesa continua *“financially illiterate”* - ou seja, muito debilitada pelas regras exclusivas do corporativismo financeiro que considera a pobreza uma praga incurável

Até finais da década de 80 do século passado, era cultor da esperança de que as boas instituições podiam investir na melhoria da cidadania. Estava equivocado: as instituições têm a tendência de resistir à mudança. Não é de estranhar que os dirigentes dos partidos políticos, das academias militares, dos clubes desportivos (e até mesmo das instituições universitárias) são geralmente muitos ciosos da intocabilidade do respectivo status quo. Aliás, quando uma comunidade adormece na incapacidade de formular perguntas é porque padece de gaguez democrática. É possível que o problema da pobreza se resolva com outra espécie de ganância benigna: a revolução cultural...

Hoje, não é dia de falar do passado, quando os emigrantes açorianos (e não só) festejavam o acesso à *‘carta-de-chamada’* que lhes facultava o direito de não andar esfomeado. Para garantir o progresso cívico-político temos de apostar nos melhores compatriotas (mulheres e homens) e não apenas incensar os *‘eternos’* disponíveis, cuja mediocridade simpática anda disfarçada sob o *‘capote-e-capelo’* do amiguismo pseudo-maçónico...

Não seria sensato responsabilizar a generalidade dos trabalhadores açorianos pelas persistentes enfermidades económico-financeiras de que são vítimas. Não faço segredo em confessar que sinto cada vez mais a responsabilidade de proclamar e defender o valor da autonomia do pensamento individual, e de sugerir que não devemos temer a dúvida: reinventar a Democracia (?) no sentido de evitar que o palco da política seja um divertimento elitista de cariz eterno...

A propósito (já ia esquecendo) nos últimos 15 anos, tenho procurado manter a aposta constitucional que defende a criação do Estado Regional, assente na triangularidade territorial (Portugal Ibérico / Açores / Madeira). Estou confiante em os Açorianos irão fortalecer o seu estatuto autonómico sem complexos martiriológicos inculcados pelo longo isolamento oceânico...

Para ingressar nessa auspiciosa cruzada não é necessário fi-



gurar no *‘payroll’* dos partidos políticos, nem tão pouco andar alistado na legião do industrialismo financeiro ou universitário. Bastaria arriscar, com dignidade, uma aliança democrática com os partidos (e demais associações) que melhor conhecem o mapa do presente e as rotas do futuro. Não é novidade lembrar que a recente histeria turístico-capitalista poderá magoar a açorianidade, reduzindo-a simples mercadoria: sinto-me deveras perplexo face ao sangue a pingar na tabuada do mal, que resulta na imparável mercadorização do talento da actual juventude açoriana. Viva a ressurreição democrática!

--- *** --- *** ---

Rancho Mirage, Califórnia

Outubro, 2015

(*) o autor do texto não aderiu ao recente acordo ortográfico

mirante poético

João-Luis de Medeiros

--- *** ---

o pão-nosso da liberdade

ao camarada-Escritor
Dias de Melo

Avante! a multiplicação dos pães
já vai em marcha para a ceia fraternal
quero gritar ao silêncio do passado
o delírio magoado do verbo resistir
que já conhece de cor
as falas do meu sentir...

quero quebrar as algemas
que adiam a verdade
trago na alma poemas
do livro da liberdade

os deuses estão indolentes, distraídos
caídos dos seus fracos pedestais
amargurados, mas não vencidos...
Avante! guiados pelo chilrear dos pardais
cada um traga a sua melodia
porque a liberdade nunca é demais...

naco de pão do destino
que chegou em boa hora
- é na memória do tempo
que o poema se demora...

--- /// ---

Maio/1974

(vide pág. # 15 do livro “(Re)verso da Palavra”

Insólito
da democracia

CLÁUDIO LOPES

Das eleições de 4 de outubro, resultou a seguinte composição do Parlamento Nacional: 107 deputados para a PàF (coligação PSD com CDS-PP); 86 deputados para o PS; 19 deputados para o Bloco de Esquerda; 17 deputados para o PCP-PEV e 1 deputado para o PAN.

Não há dúvidas sobre quem ganhou as eleições. Os resultados são inequívocos. O PàF ganhou por 38,7% (107 deputados), ficando em segundo lugar o PS com 32,31% (86 deputados). O PàF elegeu mais 21 deputados que o PS.

Manda a tradição que o Presidente da República convide o cabeça de lista do partido mais votado a formar Governo. Neste caso, **faz todo o sentido** que Cavaco Silva indigite Passos Coelho (cabeça de lista da PàF) a formar Governo.

Acontece que o Governo que venha a ser formado por Passos Coelho, será um Governo minoritário, isto é, sem maioria no Parlamento (a soma dos deputados de todos os partidos da oposição dá 123 deputados).

Um Governo assim, pode e deve existir e funcionar. Necessitará de encontrar condições de apoio parlamentar para ver aprovados os seus Planos e Orçamentos, bem como as iniciativas políticas que pretenda viabilizar. Terá de ser, portanto, um Governo de muito diálogo e de procura de consensos. Os Governos minoritários são até preferidos por uma percentagem muito elevada de cidadãos. Mas para sobreviverem necessitam de muito **Bom Senso** e de **Sentido de Estado**.

Relembro que durante estes cerca de 40 anos de Democracia em Portugal, existiram vários Governos minoritários (alguns deles do partido socialista), até nos Açores, o primeiro Governo socialista (1996-2000), liderado por Carlos César, era um Governo minoritário e fez o seu mandato até ao fim.

Porém, um Governo minoritário, que não tenha apoio no Parlamento e veja, por exemplo, chumbado o Plano e Orçamento, ao Presidente da República não resta outra possibilidade que não seja dissolver o Parlamento e marcar novas eleições. Há porém, uma regra, isso nunca poderá acontecer antes de 6 meses terem decorrido após a eleição do Parlamento (neste caso, nunca antes de Abril de 2016).

E então, o que de INSÓLITO está a acontecer?

O PS, de António Costa e de Carlos César, tendo perdido as eleições por diferença muito significativa, pretende reunir os apoios dos partidos radicais de esquerda (BE e PCP), para com a soma dos 122 deputados destes três partidos, formar Governo.

Se tal acontecesse, seria **um Governo perfeitamente ilegítimo**.

E porquê? Por um lado, porque **não faz sentido** que A. Costa seja convidado por Cavaco Silva a formar Governo tendo o PS perdido as eleições. Por outro, porque a soma aritmética dos resultados eleitorais do PS, do BE e do PCP, não representam a vontade popular dos cidadãos que votaram nestes três partidos de modo individual e independente. Quem votou PCP, não quis votar PS, quem votou PS, não quis votar BE, nem PCP, e por aí fora.

Outra coisa seria, se os três partidos tivessem sido sufragados nas urnas em coligação. Mas isso não aconteceu.

Temos, para já, um PS ávido de “assaltar” o Poder e não disposto a consensos com a Coligação PSD/CDS-PP. Um A. Costa à procura da sua sobrevivência como líder do PS. Um PCP “complexado” por ter tido um resultado eleitoral inferior ao BE. E um BE “insuflado” com o resultado eleitoral, capitalizando o protagonismo que esse resultado acabou por lhe conferir.

Nada disto tem a ver com o interesse nacional, nem com o tal **Bom Senso** e **Sentido de Estado** que os portugueses esperam e que o país precisa. Tem a ver sim, com a ânsia do Poder pelo Poder, com interesses político-partidários e com interesses pessoais.

Esperemos que prevaleça o **Bom Senso** e o **Sentido de Estado**.

Novo responsável pelo Serviço Diocesano da Pastoral Social, Pe Duarte Melo, fala das prioridades do seu serviço

“A Igreja tem de contribuir para acabar com esta ideia de que a pobreza é um problema hereditário nos Açores”

Responsável da Pastoral Social na diocese apela à Igreja para acabar com modelo assistencialista.

No arranque de mais um ano pastoral, o novo responsável pelo Serviço Diocesano da Pastoral Social, Pe Duarte Melo, fala das prioridades do seu serviço “que não é executivo” mas deve “fomentar pontes e trabalho em rede”; dos desafios que se colocam a uma região onde a igreja é por vezes “a única” resposta à pobreza e que, por isso, tem “de ser inventiva”. Isto é, “passar de um modelo assistencialista” para uma intervenção “que acabe com esta ideia de que a pobreza é hereditária”. O sacerdote, que é pioneiro na criação de uma rede de economia solidária, através da Cooperativa Kairós, a partir do Centro Social e Paroquial de São José, em Ponta Delgada, lembra mesmo que é preciso ter uma voz para negociar junto dos poderes públicos. A saúde mental e a pobreza infantil são, por outro lado, dois aspectos que pretende desenvolver com uma equipa herdada do seu predecessor.



Sítio Igreja Açores - Vivemos momentos particularmente difíceis, com desemprego, pobreza e todas as consequências sociais que daí resultam. Quais são as linhas mestras para a pastoral social?

Pe Duarte Melo - A situação que se vive acarreta grande sofrimento, no Continente e nos Açores. O Papa todos os dias denuncia o mundo em que se vive. Portugal e os Açores não são excepção: esta economia que mata e que arrasta tanta gente para o desespero e para a periferia. Os Açores não escapam a esta realidade. Basta olharmos para as pessoas que estão abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção (RSI) bem como todas as outras expressões de pobreza. Há muitas pessoas que não têm o mínimo dos mínimos, o que nos deve preocupar a todos.

Sítio Igreja Açores - A igreja tem esse diagnóstico feito, até porque em muitos casos são as suas organizações que respondem no terreno. Mesmo sabendo que não é à igreja que compete encontrar soluções, mas sim ao estado, pergunto-lhe que caminho deve ser trilhado?

Pe Duarte Melo - Nós enquanto pastoral social queremos ter um olhar teológico sobre esta realidade que é a nossa e fazer como Nosso Senhor que andava de terra em terra. Este Serviço é uma estrutura da igreja que foi chamada nesta hora de urgência, a minimizar o sofrimento dos mais pobres que são famílias inteiras que carregam uma cruz e nós devemos colocar-nos ao lado de quem transporta esta cruz, quais Cireneus, sensibilizando as comunidades para a existência do outro; para que

sejamos capazes de dar um copo de água. Se todos formos capazes de o fazer seremos capazes de construir um oceano de amor. Não queremos uma sociedade amputada pelo mal mas uma sociedade que faça o bem. Que a cada mão de mal haja, para contrapor, uma mão do bem.

Sítio Igreja Açores - Estamos a entrar no Ano Santo da Misericórdia...

Pe Duarte Melo - E o agir que propomos é, justamente, o agir da misericórdia, feito à maneira do bom samaritano que olha, se aproxima e cuida.

Sítio Igreja Açores - Mas como?

Pe Duarte Melo - Nós temos prioridades para a pastoral em termos de reflexão e também alguma acção. A primeira de tudo é responder a esta emergência social que são os refugiados. É um grito de urgência e nós temos de responder procurando criar condições para derrubar barreiras e muros. Porque todos os que sofrem são dos nossos. Atrás da questão dos refugiados, que está a ter uma boa resposta em termos de alimentação, roupa, medicamentos, há uma outra área que precisa de uma grande atenção: a saúde mental...

Sítio Igreja Açores - É um problema e sobretudo exige respostas que se calhar a igreja sozinha não tem, embora as casas de acolhimento de doentes institucionalizados ou temporários sejam todas de congregações religiosas...

Pe Duarte Melo - A Igreja não pode ficar de fora desta problemática. Não podemos esperar pelos poderes públicos. São cada vez mais as pessoas que revelam doenças mentais, que se traduz de várias formas da mais simples à mais aguda, e estas pessoas e as suas famílias não têm retaguarda. Isto é, também, uma consequência da tal economia que mata; do consumo desenfreado que gera dependências e situações de doença profunda. A saúde mental está muito associada às questões económicas, ao emprego e ao cansaço de não se alcançar os objectivos traçados para a vida. De resto, hoje, muitas das depressões são causadas por isso. É





como se fosse tirado o tapete e as pessoas começam a viver muitos problemas. Ora, a igreja tem que olhar para isto também na perspectiva do bom samaritano. Temos os centros sociais e paróquias que podem fazer um bom trabalho no âmbito da “terapêutica da compaixão”, por exemplo.

Sítio Igreja Açores - Como é que a Igreja pode actuar efectivamente?

Pe Duarte Melo - É preciso criar espaços e ATL's, grupos terapêuticos, alertando e sensibilizando a comunidade para o problema do estigma que está instalado e que é um muro

que tem de ser derrubado. Fizemos recentemente o IV Roteiro da Saúde Mental nos Açores. Estamos a avançar para o Faial onde não existem estruturas de apoio. Já encetámos um contacto com o Pe Marco Luciano, que é o ouvidor, no sentido de reflectirmos e agilizarmos depois uma acção concertada com as entidades que prestam cuidados de saúde. Finalmente, elegemos também como prioridade para este ano o problema da pobreza infantil. A pobreza parece que se torna um fenómeno hereditário e genético nas nossas ilhas. Quem nasce pobre tem que morrer pobre, como se se tratasse de um ciclo de miséria. A Igreja tem que contribuir para acabar com isto. A Igreja tem de contribuir para acabar com esta ideia de que a pobreza é um problema hereditário nos Açores. Temos que ser inventivos.

Sítio Igreja Açores - Mas até agora foi-se mais interventivo...

Pe Duarte Melo - Em certa medida sim, porque tivemos e desenvolvemos um modelo assistencialista com o qual temos de parar. O modelo assistencialista é um modelo de emergência. Não podemos ficar satisfeitos em ter pobres e em alimentarmos os pobres. Até parece que gostamos de o fazer. A igreja tem de romper com isso. A nossa alma fica consolada porque alimentamos pobrezinhos.

Sítio Igreja Açores - Como é que isso se combate quando temos mais de 15% de desempregados... um em cada dois elementos do agregado familiar está sem trabalho e assim su-

cessivamente. Às vezes dá a sensação que a igreja denuncia pouco...

Pe Duarte Melo - A igreja tem que ser mais profética e tomara que todos fossem profetas. Temos tido uma igreja de manutenção que não vive alegre; vai repetindo gestos e atitudes. E, por vezes, nestas questões até tem tido um comportamento que eu diria de distanásia, que é prolongar coisas que já não têm remédio e já estão mortas. E por correlação aos Açores não é diferente. Falta-nos esta capacidade de denúncia e num meio tão pequeno como o nosso a situação ainda é mais difícil de contornar porque toda a gente se conhece e expressar opiniões diferentes é complicado. Infelizmente isto acontece na região e não é bom, até para a própria democracia.

Sítio Igreja Açores - Havendo uma dependência tão grande das instituições ao poder, mesmo as ligadas à igreja, concretamente aos financiamentos públicos, como é que elas podem desenvolver essa atitude

profética sem sofrer as consequências do estrangulamento financeiro?

Pe Duarte Melo - É preciso ter direito reivindicativo e isso consegue-se através de uma união, de uma entidade que tenha poder negocial como a Associação dos Centros Sociais e Paroquiais, tal como existe a União das Misericórdias. Trabalhar junto, em rede... é claro que o estado tem a obrigação de financiar mas as IPSS's também têm que ter essa responsabilidade.

Sítio Igreja Açores - Nós tínhamos a Kairós que o senhor fundou. O que é que se passou entretanto para tudo ficar tão amarrado, por assim dizer?

Pe Duarte Melo - Bom... há gestores desses projectos de rede social... mas de facto houve uma estagnação. As pessoas acomodaram-se ao subsídio e ficaram muito dependentes da política. Ora, essa capacidade negocial e inventiva tem que ser feita com a alegria do assombro. Isto é que é bom. O Governo não dispensa a Igreja e esta também não pode dispensar a sociedade civil.

Sítio Igreja Açores - O Serviço da Pastoral Social não é um órgão executivo. Até onde vai a sua capacidade para liderar estas iniciativas de pressão e de trabalho em rede com o Governo e com a sociedade civil?

Pe Duarte Melo - Totalmente disponíveis. Agora colaboração não é ser “yes man”. Sempre que os nossos valores não forem respeitados ou existam decisões contrárias àquilo que achamos que deve ser, denunciamos. Já estamos a trabalhar com a Cáritas, com a pastoral da saúde e em breve estaremos com a Comissão Diocesana Justiça e Paz... Dentro da própria igreja tem havido alguma falha para trabalharmos em rede e as coisas não têm resultado. Também nós na igreja às vezes alimentamos um certo exclusivismo que nos impede de dar passos maiores. Como cada um está fechado no seu mundo e, por isso, deixa de haver capacidade inventiva. Cada um está fechado no seu mundo e uma igreja que está fechada sobre si própria é uma igreja fraturada que não poderá ter capacidade negocial nem força.

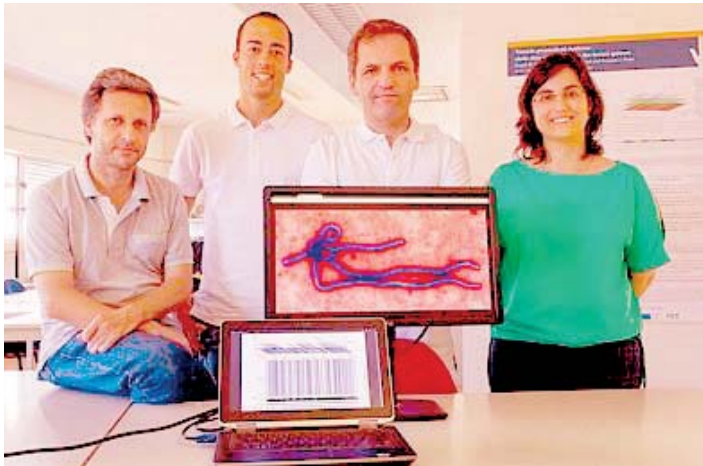
Sítio Igreja Açores - Porque é que é tão difícil juntar e articular as pessoas colocando-as em comunicação?

Pe Duarte Melo - Falta-lhes o horizonte da catolicidade. O problema da igreja é que fazemos grande reflexões mas depois nada sai para fora. Temos muito para fazer. E por isso cá estamos.

Igreja Açores



Aveiro abre caminho ao tratamento do vírus Ébola



Os investigadores Armando Pinho, Diogo Pratas, Paulo Ferreira e Raquel Silva

Uma equipa de investigadores da Universidade de Aveiro (UA) identificou sequências de DNA específicas do vírus Ébola que permitem diferenciar as distintas espécies deste vírus e distinguir o surto que começou na África no início de 2014 de outros episódios da doença. O trabalho dos especialistas em bioinformática e biologia computacional do Instituto de Engenharia Electrónica e Informática (IEETA) e do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática (DETI) da UA abre as portas tanto a novas formas de diagnóstico como ao desenvolvi-

mento de novas terapias de combate ao vírus que, no recente surto, matou 11 mil pessoas.

“Os nossos resultados podem ser utilizados no diagnóstico do vírus Ébola, uma vez que as sequências que identificámos permitem distinguir entre espécies e surtos do vírus”, congratula-se Raquel Silva.

A investigadora do IEETA e uma das autoras do estudo que também envolveu os cientistas Diogo Pratas, Luísa Castro, Armando Pinho e Paulo Ferreira, garante que o trabalho com as sequências de ADN do Ébola até agora desconhe-

cidas pela ciência, “também pode ser aplicado no seu tratamento, já que [as sequências] estão localizadas em proteínas fundamentais para a replicação do vírus”.

Em qualquer dos casos, sublinha Raquel Silva, “terão de ser realizados estudos adicionais em laboratório para determinar a sua eficácia”.

A inovação do estudo da UA está no método utilizado para comparar o genoma do vírus contra uma sequência de referência, neste caso, o seu hospedeiro, sem recorrer ao alinhamento das sequências.

“Ao identificar regiões do DNA viral que não estão presentes no genoma humano, estas sequências têm potencial para serem usadas tanto no diagnóstico como no desenvolvimento de novas terapêuticas”, aponta Raquel Silva.

“A sua especificidade para o vírus é maior o que é uma vantagem, por exemplo, na identificação do vírus em amostras de origem humana, ou no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e seguros”, explica.

Novos métodos computacionais para perscrutar o Ébola

Este trabalho foi desenvolvido recorrendo à construção de novos métodos computacionais que permitiram descrever um genoma usando informação de outro genoma. Para isso, os investi-



Estes genomas correspondem ao vírus Ébola do surto iniciado em 2014 na África Ocidental

gadores do IEETA/DETI não usaram amostras do vírus Ébola mas sim as suas sequências de DNA que estão disponíveis em bases de dados públicas, neste caso, no National Center for Biotechnology Information.

Na sua maioria, aponta Raquel Silva, “estes genomas correspondem ao vírus Ébola do surto iniciado em 2014 na África Ocidental [Guiné, Libéria e Serra Leoa], mas também foram incluídas sequências provenientes de surtos anteriores e das várias espécies do vírus Ébola”.

Ainda se sabe muito pouco sobre o vírus Ébola, para o qual não há cura ou tratamento definitivos, pelo que a identificação de novos alvos terapêuticos é relevante.

Ciência Hoje

Revelação foi feita nos EUA

Novo medicamento pode retardar Alzheimer



A doença de Alzheimer afecta 44 milhões de pessoas em todo o mundo

O laboratório farmacêutico Eli Lilly revelou, durante a Conferência Anual da Associação de Alzheimer, nos Estados Unidos, que existe um novo fármaco para combater a doença, quando administrado em pessoas em fases iniciais da mesma. Trata-se do Solanezumab e apresenta efeitos positivos, ao conseguir atrasar o desenvolvimento da enfermidade.

O medicamento é um anticorpo monoclonal que tem a capacidade de impedir o desenvolvimento das placas de proteínas beta-amiloide que se formam no cérebro e dão origem à doença de Alzheimer.

Este fármaco consegue, assim, manter os neurónios vivos durante mais tempo e atacam as proteínas deformadas – as amilóides – que se vão acumulando no cérebro quando a doença é desenvolvida, criando uma espécie de placa, e provocam a morte das células.

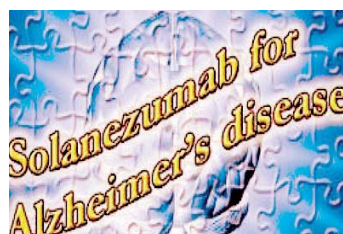
No entanto, não é a primeira vez que o Solanezumab é testado em pacientes com Alzheimer. Numa primeira fase, em 2012, realizaram-se os primeiros testes ao medicamento, mas sem sucesso, uma vez que era administrado em pacientes que já se encontravam numa fase avançada da doença.

Quando, mais tarde, o laboratório farmacêutico Eli Lilly analisou os dados com mais atenção e voltou a associar o fármaco à doença, descobriu-se que pode ser eficaz quando este tipo de demência está em fase inicial.

Este será o primeiro tratamento capaz de impedir o avanço da doença neurológica degenerativa, desde que detectada precocemente.

O estudo levado a cabo pelo laboratório farmacêutico teve destaque num editorial publicado, em 2014, no New England Journal of Medicine.

Ciência Hoje



Assim conclui uma investigação da UA

Exterior dos jardins-de-infância não promove desenvolvimento saudável das crianças



Aida Figueiredo revela que as crianças permanecem no exterior apenas 10,8 por cento do tempo passado no jardim-de-infância

As crianças passam muito pouco tempo nos espaços exteriores dos jardins-de-infância e, quando o fazem, é por curtos períodos de tempo e em actividades pobres que pouco ou nada beneficiam a aprendizagem e o desenvolvimento dos mais novos. A investigação da Universidade de Aveiro (UA), a primeira em Portugal a estudar a interacção das crianças com os espaços exteriores das creches e jardins de infância, aponta que os espaços exteriores e as actividades proporcionadas às crianças não promovem o desafio, a exploração, a autonomia e a liberdade, aspectos importantes no desenvolvimento da autoconfiança e do bem-estar emocional entre os mais novos.

“As crianças permanecem no exterior apenas 10,8 por cento do tempo passado no jardim de infância e por períodos curtos de tempo que em média têm 30 minutos, dedicando ao jogo livre apenas uma pequena fracção desse tempo”, afir-

ma Aida Figueiredo, investigadora do Departamento de Educação e do Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CI-DTEF) da UA.

De facto, adianta a investigadora, “as crianças [no exterior dos jardins-de-infância] evidenciam pouca actividade motora, permanecendo a maior parte do tempo de pé e a andar, não existindo acções que requerem contacto do corpo com o solo, equilíbrio ou desafio, como trepar, pendurar ou balançar, percorrendo distâncias inferiores a dez metros, independentemente da área e do tipo de espaço”.

As conclusões resultam do trabalho de doutoramento da investigadora que, durante meses, analisou as interacções de 16 crianças, entre os quatro e os cinco anos, com os espaços exteriores de quatro jardins de infância das cidades de Aveiro e de Coimbra. “Estes [os espaços exteriores daqueles jardins-de-infância] são pobres e não convidam ao movimento e à exploração”, conclui Aida Figueiredo.

Ainda que o estudo se tenha centrado em quatro espaços infantis, Aida Figueiredo não tem dúvidas quanto ao cenário, em tudo semelhante, que se poderá encontrar no país. “Não se pode generalizar do ponto de vista investigativo, mas o saber empírico que detemos, a partir de supervisão de estágios, seminários e conversas informais, diz-nos que a probabilidade desta situação ser muito frequente em Portugal é elevada”, afirma a investigadora.

Ciência Hoje

A geopolítica do Médio Oriente e a Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia



ANÍBAL MANUEL DA COSTA
FERNANDES
MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O idealismo neoliberal pós Guerra-Fria e a falhada hegemonia das Democracias Ocidentais

Na primeira década deste século e nos primeiros anos desta, os Estados Unidos da América (EUA) e a Europa, ou melhor a UE, viveram na perfeita ilusão duma premissa neoliberal. Depois da implosão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (entre 1989 e 1991) os grandes ideólogos políticos neorealistas e neoliberais, como por exemplo, o politólogo Francis Fukuyama, no livro “O fim da História e o último Homem”, profetizaram que a economia, os fluxos de capitais, o comércio internacional e a Globalização teriam uma primazia absoluta na condução das Relações Internacionais, pelo que, o risco de deflagração de conflitos entre os Estados seria mínimo ou residual, tal eram as interdependências (de Joseph Nye e Robert Keohane) mundiais – isto é, haveria uma Universalização da Democracia Liberal Ocidental – e que isso seria um antídoto para a Governação Humana, condicionada pelos erros dessa condição.

A Política Externa e de Segurança Comum (PESC) da União Europeia (UE), sem passado, no presente. Terá futuro?

Nesses pressupostos, e apesar dos esforços de alguns pragmáticos, como o Senhor Javier So-

lana – Alto Representante da UE para a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD), entre 1999 e 2009 –, prevalecia o idealismo na «Alta Política» europeia, enquadrado naqueles ideais, até muito recentemente, mesmo, após as ondas de choque resultantes da grave crise mundial de 2008 e as suas repercussões internas na UE, e, a indicação, muito clara, de uma mudança radical de azimute na política externa e de segurança da Federação Russa após a intervenção na Geórgia em 2008.

Em Bruxelas, esta inversão de Moscovo, foi seguida com pouca ou nenhuma atenção por duas razões: Na UE devido a um estado de euforia suportado pela ideia pré concebida de que o “modelo” europeu ser perfeito e exportável para tudo e todos; na NATO, devido, também, à mudança radical de azimute na política externa e de segurança dos EUA em relação ao binómio da Ásia e do Pacífico – a «pivotização» da Ásia. Entre a saída de Solana e a entrada da atual Alta-Representante – Federica Mogherini – em 1 de novembro passado, resta pouco para ressaltar sobre a utilização da PESC, mesmo, depois do Tratado de Lisboa de 2009 ter dado mais espaço de manobra da UE em relação às Políticas Externas e de Segurança dos Estados-Membros (EM), e de ter havido uma revisão da Estratégia Europeia de Segurança em 2008, sob a orientação de Solana, que antevia algumas alterações no “horizonte”.

Duas das razões poderão ter sido: a crise financeira que se repercutiu na economia e na sociedade europeias e a consequente inabilidade da Comissão Europeia (CE) em antever o que se iria passar na Euro-Ásia, no Norte de África e no Médio Oriente; e, o facto da anterior Alta-Representante ser oriunda da Grã-Bretanha (UK) – que tem uma visão muito egocêntrica sobre este tipo de questões de Segurança e Defesa –, não permitindo que a UE tivesse qualquer veleidade em propor ou executar quaisquer tipos

de políticas que pudessem vir a colidir com os interesses específicos do UK.

Os erros de George W. Bush no Iraque, as outras faces das “Primaveras-Árabes” e a UE, a atual Rússia e a Síria

A fonte da vaga de migrantes, que solicitam o acesso à condição de “exilados políticos” na UE, é a fratricida Guerra sem quartel, há mais de quatro anos, na Região entre o noroeste do Iraque e o nordeste da Síria (que já causou, pelo menos, mais de um quarto de milhão de mortos).

As raízes do problema centram-se no vácuo de poder e soberania, consequentes da falha de estratégia da intervenção dos EUA no Iraque, iniciada em 2003, com a deposição de Sadam Hussein a qualquer custo, sob o falso pretexto de existência das chamadas “armas de destruição maciça”, do Regime de Bagdade, que nunca se vieram a verificar, logo: as razões de divisão tidas em 2003 na UE e na NATO tiveram razão de existir!

Muitos dos migrantes provenientes do Norte de África não têm razões políticas mas sim económicas. No entanto, essas razões económicas poderão ter sido potenciadas por outras resultantes, quer da chamada “Primavera Árabe”, quer das ausências de Poder e Soberania nas regiões a sul do deserto do Sara. Nesta região e na Líbia, a ausência de uma estratégia da UE, poderão ter contribuído para os dramas resultantes desde o Egipto até ao Golfo da Guiné, assim: as recentes razões de divisão na UE e na NATO não tiveram nenhuma razão de terem existido!

No entanto, a Rússia, após ter sido humilhada pelo Ocidente, renasce das cinzas, em 2008 – devido às divisões e ambiguidades da UE e desinteresse estratégico dos EUA, em detrimento da China –, tal Fénix mitológica, mas esta, bem real, e – apesar da previsível queda dos preços do crude – recomeeja a assumir a sua posição de principal potência na região da Euro-Ásia, e consequentemente na geopolítica

asiática – a par da China e da Índia. Consumada que foi a anexação da Crimeia – como base de acesso ao “mar interior europeu” – e fomentada a instabilidade no leste da Ucrânia, foi chegada a hora da Rússia cimentar o seu “ponto de apoio” na margem oriental do Mar Mediterrâneo: a Síria. Putin, a coberto da relação privilegiada com Bashar Al-Assad e com o apoio tácito do Irão xiita, volta ao xadrez da região do Médio Oriente pela “porta grande”.

Resta saber: Quais os custos financeiros para a economia russa? Quais os custos políticos, financeiros e económicos – da vaga de migrantes e não só – para a UE? Quais as implicações para a correlação de forças com os EUA na Região e dos “proxies” de ambos com o Estado de Israel (quase à beira de uma terceira «intifada»)? Em rigor, ninguém poderá calcular, neste momento. Isto já para não pensar na espiral de instabilidade que poderá daí advir.

A começar, pela primeira democracia a pagar a fatura: a Turquia – membro vital da NATO na Região. Rejeitada, e humilhada, mais de uma vez, pela UE (mais um erro da União?) –, com eleições a curto prazo, e com o recrudescimento do terrorismo (de Estado ou Curdo e/ou do autoproclamado «Estado Islâmico», ISIS ou ISIL?) e uma, cada vez, maior radicalização entre a sociedade secular e laica (fundada por Mustafa Kemal Atatürk, após a implosão do Império Otomano na I Grande Guerra, entre 1914-1918) «versus» a, tentativa, de implementar uma outra república islâmica (à semelhança do Irão, mas neste caso sunita) do atual Presidente Recep Tayyip Erdoğan! Dependendo disso, poderá haver um contrapeso à estratégia Russa para a Síria, após, a tentada por Moscovo em Chipre (2012-2013), depois de falhada a da Grécia este ano, já no prolongamento do jogo com a UE, com uma parcial arbitragem gormânica – porque, parte interessadíssima na dívida Grega às suas instituições financeiras!

Notas Soltas, Folhas Caídas (406)

O tão apreciado “Outono” está de volta



ROGÉRIO
DE OLIVEIRA

OS ANTIGOS, DO ALTO DA SUA SABEDORIA E APRECIÇÃO, e no tempo em que havia “tempo” para parar, pensar e observar o que acontecia à sua volta, meditando, ouvindo, dialogando, diziam que o OUTONO, era a estação do ano que se enquadrava mais com a forma de estar na vida do micaelense, taciturno, melancólico, habitante de uma ilha de bruma. O OUTONO é uma estação mediadora entre os extremos que nos oferecem, o Verão, com o seu calor, por vezes, abrasador, suas secas prolongadas, e o Inverno com frio, chuva e ventos

exagerados. Por isso, o OUTONO, com as suas características especiais, cativa o micaelense, atento, apreciador de uma transformação calma que a estação oferece, com a caída lenta das folhas, e com os entardeceres pachorrontos e vagarosos do pôr-do-sol. Vê-se a erva do campo passar de verde a castanho e depois desaparecer, enquanto as borboletas descrevem os seus voos. Quando, do calor do Verão, só restam, algumas andorinhas e, em seu lugar, fica o cheiro a terra molhada.

COM O INÍCIO DO OUTONO, termina os banhos de sol e de sal que o Verão ofereceu. Esquecer os morangos, as cerejas, os pêssegos, as ameixas, os malmequeres e todas as pequenas maravilhas que o tempo veranil nos ofereceu.

OUTONO QUER DIZER, ÁRVORES SEM AS PRIMEIRAS FOLHAS, FRIO A ENTRAR DE MANSINHO, tempo de compotas e doces, cheiro a lenha amontoada à espera do rigor do Inverno. É o regresso às aulas, o início das chuvas. É a despedida da praia, das noites nas esplanadas, das romarias. As visitas aos baús para tirar, para arejamento, dos cacheóis, sobretudo, casacos e outros agasalhos para o Inverno

que se aproxima.

O DESEJO DAS COUVES AFERVENTADAS, COM CHOURIÇO APIMENTADO, ossos de porco salgados e toucinho defumado, acompanhados por fatias de pão de milho, regados com um bom copo de vinho de cheiro, ao cair da noite, a preparar uma “jogata de suca” com os vizinhos, na antiga aldeia micaelense, enquanto as senhoras, lavada a loiça do jantar/ceia se encolhem para dentro da manta quentinha, sentadas no sofá. Cerimónia que antecede o recomeeço do “bordado” suspenso na véspera. A melancolia das noites outonais é útil à fermentação da criatividade e à estimulação da imaginação. O problema é que para além do serão passado no poético conforto da manta de lã, há o perigo de apanhar umas valentes constipações que surgem, por vezes, após a realidade de uns sapatos encharcados e do nariz a pingar. Com o início do OUTONO, e começo do frio, que traz no seu cabaz, convida a pratos suculentos e apetitosos. É no OUTONO e nas suas tardes mais frescas e início da noite, que apetece, ter entre mãos, uma chávena fumegante de chá, bebida tão apreciada no nossa Ilha Verde, sendo

um bálsamo para o corpo, como para a alma, de preferência, o nosso tão famoso Chá Gorreana. No OUTONO, acontece termos um dia igual à noite, assim dita o equinócio. Temos a celebração dos antepassados, ou o “dia dos finados”. A Festa de São Martinho. Antes disso as colheitas: do milho – o OUTONO, parecia mais OUTONO, quando as desfolhadas eram manuais, festas, nas eiras –. As tradicionais vindimas. Ou OUTONO é, apenas, a estação do ano que vem a seguir ao Verão e antecede o Inverno.

A NATUREZA, PORÉM, OFERECE A TODOS a possibilidade de escolher o tempo que mais gostam do ano, a quadra que mais apreciam. Entre o calor abrasador do Verão e o frio intenso e as fortes chuvadas do Inverno, existem as estações mediadoras da Primavera e Outono.

A BELEZA QUE TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO TÊM E OFERECEM, é a diferença que as distingue, dando a possibilidade de escolher ao gosto de cada um.

Amigos de Rabo de Peixe de São Miguel



No passado dia 2 de Outubro, a “Associação Amigos de Rabo de Peixe de São Miguel”, esteve em grande festa, por ocasião das comemorações do segundo aniversário desta associação raboixeirense, que tem como sua presidente Nancy Medeiros. As actividades que decorreram nestas comemorações têm como objectivo dignificar cada vez mais esta maravilhosa vila. Neste âmbito teve lugar um jantar de gala realizado no espaçoso salão de festas da Bandeira da Beneficência, situado na rua do Rosário da referida vila, que se iniciou por volta das 20 horas, numa sala bem decorada que esperava pelos convidados. Naquela noite todos foram bem-vindos, todos foram convidados especiais, que aos poucos foram chegando, de sorriso alegre por poderem estar presentes nestas comemorações, e mais uma vez passaram bons momentos de convívio entre amigos e familiares, pois o título da referida associação já é bem convidativa para convívios desta natureza, para rever amigos e unidos fazer mais amigos para

dignificar cada vez mais esta orgulhosa vila.

Nesta noite de festa estiveram presentes Alexandre Gaudêncio, actual Presidente da Câmara Municipal da Cidade da Ribeira Grande, Jaime Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, José Domingos Machado, Presidente da Casa do Povo da referida vila e ainda Artur Macedo, Presidente da “Associação dos Amigos de Rabo de Peixe do Ontário”, que se deslocou desta província canadiana com o referido grupo, propositadamente para assistirem a estas festas. Toda a mestria de cerimónias ficou a cargo de José Norberto, que depois de dar as boas vindas a todos, apresentava a primeira actuação da “Orquestra Ligeira da Ribeira Grande, dirigida por Tony Arruda, que ao subir ao palco, convidou Artur Macedo para dirigir a orquestra enquanto se tocava e cantava o Hino dos “Amigos de Rabo de Peixe do Ontário” com letra de Gabriel Sousa e musicada por Artur Macedo, dois raboixeirense, sendo de se-

guida servido o succulento jantar.

Ao terminar o jantar, iniciaram-se algumas homenagens nomeadamente a Artur Macedo, Domingos Machado, e ainda ao pequenito Raul Sousa Anselmo, pelo seu espectacular desempenho escolar, seguindo-se as habituais trocas de prendas entre as associações e presidentes convidados. Neste mesmo dia foi lançado oficialmente um livro da autoria de Ruben Faria, cujo as receitas são revertidas em ajuda escolar às crianças filhos de pescadores. Nesta entrega de lembranças entre associações, Renato Moniz também subiu ao palco em nome de seu pai, para entregar uma lembrança, da mesma forma o fez José Albano Medeiros, em representação dos “Amigos de Rabo de Peixe”, dos Estados Unidos da América, seguindo-se mais música na voz do artista Gabriel Costa.

Texto e Fotos: Natividade e Carlos Ledo



Comentário Político

Singelo contra dobrado



ORLANDO FERNANDES

Marcelo Rebelo de Sousa alcançará a felicidade suprema de chegar a Belém num momento de forte turbulência política e caso não tropece nas suas próprias finitas terá um papel decisivo para assegurar uma maioria absoluta do centro-direita.

O segundo Governo da coligação PSD/CDS parte com a vantagem de predominar a ideia entre decisores – e, talvez, em boa parte da opinião pública – da inevitabilidade de eleições antecipadas.

Factores alheios à influência dos protagonistas portugueses – do aumento das taxas de juro norte-americanas à contração da economia chinesa – vão, contudo, influenciar decisivamente as jogadas partidárias condicionadas por um quadro de crise da Zona Euro e da UE.

As inevitáveis surpresas tanto comportam as consequências para a Autoeuropa (1,1% do PIB luso) das fraudes da Volkswagen como os imponderáveis do confronto entre a UE e Moscovo.

Em fundo avulta a crise estrutural do euro que terá novo ponto crítico quando chegar a altura de negociar um quarto resgate à Grécia, alargar prazos de pagamentos de empréstimos e períodos de carência para reembolsos e baixar juros.

Então, será altura de pesar a declaração de Vítor Constâncio, em entrevista no mês passado à Reuters, de que a hipótese de expulsão da Grécia da euro zona “nunca foi para levar a sério” por carência de base legal.

Pesadíssimo é, por certo, o custo para Portugal do afundamento do Brasil e Angola, agravando uma anemia comum à Zona Euro com precisões de crescimento nunca acima de 1,6% em 2016.

Do calendário do ano seguinte constam o referendo britânico sobre a manutenção da UE – se David Cameron não convocar a votação para 2016 – as eleições presidenciais francesas e as legislativas na Alemanha.

No Outono de 2016 talvez ainda seja cedo, mas na Primavera de 2017 possivelmente Passos Coelho tenderá a considerar eleições antecipadas.

O Líder do PSD, se escapar à eventual tenta-

ção de concorrer sozinho em função das sondagens de conjuntura, poderá com Paulo Portas tentar armadilhar uma situação que leve o PS, com a obstinação do BE e do PCP, a recriar o cenário ideal da primeira maioria absoluta de Cavaco Silva em 1987.

Entrará igualmente no cálculo a possibilidade de um PS que obste à queda de um governo minoritário, por acatar compromissos da UE, acabar penalizado à esquerda em eleições mais tardias.

Por temer, como referiu no congresso do PSD do ano passado, um presidente “catalisador de qualquer conjunto de contrapoderes”, é de admitir que Passos Coelho tente, no entanto, jogar numa maioria absoluta assim que possível.

Um dos seus dramas passa por tentar vislumbrar o momento ideal em que Marcelo alinhe na jogada e o que o país tenha a ganhar com tudo isto logo se verá.

Desta coligação minoritária poucos esperam, a julgar pelas apreciações dos meios europeus de negócios e imprensa, que pretenda negociar reformas de fundo seja do esquizóide sector da Justiça, da insustentável Segurança Social ou do enviesado sistema eleitoral.

Convirá a Passos e a Portas navegarem à vista e têm tudo a ganhar com a arrastada imploração do

principal partido da oposição.

Facções e tendências, ódios pessoais e grupos do PS vão digladiar-se em público nas campanhas de Maria de Belém e Sampaio da Nóvoa e o partido terá, finalmente, de se confrontar com José Sócrates.

A dedução da acusação será discutida pela sua valia jurídica, mas implicará de imediato um juízo moral sobre a conduta do ex-secretário-geral e uma reconsideração da sua acção política.

A partir daí para membros de anteriores executivos socialistas, quadros da administração pública e empresários arrolados para testemunhar em tribunal tudo muda de figura ainda antes de dar à costa o maremoto de revelações iníquas de Ricardo Salgado “ettuttiquanti” noutra grande podridão regime.

Quem venha a impor-se no congresso extraordinário do PS após as presidências de Janeiro terá de arrostar os passos do calvário e muito penará para tomar o partido como força alternativa credível sob os ataques do Bloco de Esquerda e do PC.

Passos e Portas dificilmente desperdiçarão uma oportunidade única para remeter o PS à irrelevância e, provavelmente, o mais difícil ainda será contar com Marcelo se o Presidente reverter à tentação de rodopiar, jogar e quadrilhar.

Ensino da Matemática: O Método de Singapura



RICARDO CUNHA TEIXEIRA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE
DOS AÇORES, RTEIXEIRA@UAC.PT

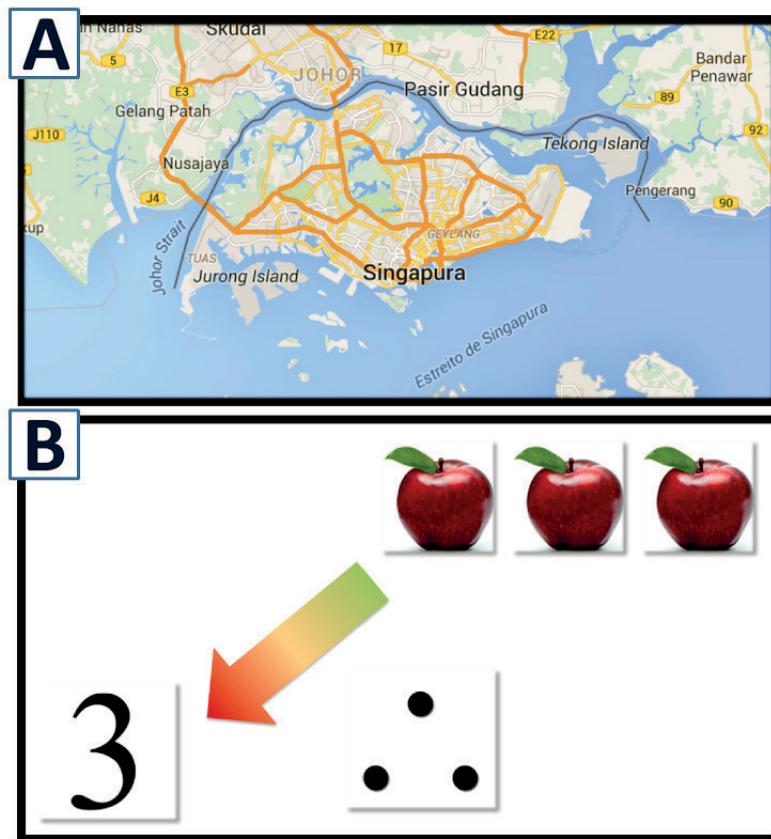
Singapura é uma Cidade-Estado localizada na ponta sul da Península Malaia, no Sudeste Asiático. É um país insular constituído por 63 ilhas, que está separado da Malásia pelo Estreito de Johor, a norte, e das Ilhas Riau (Indonésia) pelo Estreito de Singapura, a sul (ver figura A). Singapura foi ocupada pelo Império do Japão no decorrer da Segunda Guerra Mundial, tendo voltado ao domínio britânico após a guerra. Em 1965, tornou-se um estado independente. Cinco milhões de pessoas vivem atualmente em Singapura (cerca de metade da população portuguesa), apresentando-se como uma das maiores densidades populacionais do Planeta.

A visão oficial do Ministério da Educação de Singapura é expressa pela máxima "Thinking School, Learning Nation" (Escola que Pensa, Nação que Aprende) e pretende traduzir o objetivo de preparar uma geração de cidadãos empenhados que saibam pensar e que sejam capazes de contribuir para o contínuo crescimento e prosperidade de Singapura.

Se analisarmos os principais estudos internacionais que avaliam o desempenho dos alunos a Matemática, Singapura é claramente um caso de sucesso. É o que acontece, por exemplo, com o TIMSS (*Trends in International Mathematics and Science Study*), que consiste numa avaliação internacional do desempenho dos alunos dos 4.º e 8.º anos de escolaridade a Matemática e Ciências, desenvolvida pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA), uma associação internacional independente. A avaliação em Matemática é desenhada tendo em consideração duas dimensões: uma diz respeito ao conteúdo e explicita as áreas avaliadas (Números, Formas Geométricas e Medida, Apresentação de Dados); a outra abrange a dimensão cognitiva e especifica os processos mentais mobilizados pelos alunos (Aplicar, Conhecer e Raciocinar).

O TIMSS 2011 foi a 5.ª edição deste estudo de avaliação, estando a decorrer este ano uma nova edição do TIMSS. Desde 1995, os testes TIMSS são aplicados de quatro em quatro anos com a finalidade de gerar informação de qualidade sobre os resultados do desempenho dos alunos e sobre os contextos em que estes aprendem. Em 2011, Singapura ocupou o primeiro lugar da tabela para o 4.º ano de escolaridade, em ambas as vertentes (conteúdo e dimensão cognitiva). Para além dos bons resultados no TIMSS, destaca-se o elevado nível de aprovações nos exames nacionais, como é o caso do exame final do ensino primário de Singapura (6.º ano de escolaridade). É um facto que não pode ser desvalorizado.

Inspiradas nestes resultados, muitas escolas dos Estados Unidos da América têm vindo a adotar, nos últimos anos, o chamado "Método de Singapura". Os primeiros indicadores sugerem que os estudantes americanos que desenvolvem uma aprendizagem de acordo com os



princípios deste método têm melhores resultados a Matemática. Algumas escolas de outros países, como Espanha e Reino Unido, também estão a começar a implementar este método. Em Portugal, o Colégio de São Tomás, em Lisboa, tem desenvolvido algum trabalho inovador nesse sentido, contando para isso com a coordenação de Carlos Pereira dos Santos, doutorado em Matemática e diretor do *Jornal das Primeiras Matemáticas* (<http://jpm.ludus-opuscula.org>). O *Jornal das Primeiras Matemáticas* é semestral, eletrónico e incide sobre a Matemática da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. O público alvo é constituído preferencialmente por educadores e por professores dos 1.º e 2.º ciclos, mas poderá estender-se a pais, encarregados de educação e crianças. Os números saem nos exatos momentos de Solstício.

Nos Açores, desde o início do corrente ano letivo, começaram a ser implementados alguns princípios do Método de Singapura no âmbito da oficina "Matemática Passo a Passo". Esta formação envolve cerca de 60 professores de todos os agrupamentos escolares, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, das 9 ilhas dos Açores. São designados por Prof. DA e a sua ação insere-se no âmbito do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar, ProSucesso - Açores pela Educação", promovido pela Secretaria Regional da Educação e Cultura do Governo dos Açores, através da sua Direção Regional da Educação.

Mas que aspetos se destacam no Método de Singapura? Em Singapura, há um investimento claro na formação inicial e contínua dos pro-

fessores, na disponibilização de bons materiais didáticos e nas medidas de acompanhamento individualizado dos alunos durante o ensino obrigatório. Os programas baseiam-se no princípio de que as crianças são estudantes curiosos, ativos e competentes e os professores são facilitadores da aprendizagem das crianças.

O quadro conceptual do Currículo de Matemática de Singapura foi publicado na década de 90 do século passado e tem sido objeto de pequenos afinamentos desde então. As alterações pontuais aos programas são implementadas mediante feedback do que se passa no terreno e após a sua experimentação em contexto de sala de aula. A elaboração dos manuais de Singapura também é muito cuidada. Em traços gerais, sobressaem as seguintes características: os manuais contêm apenas o essencial, não têm floreios; expõem um conteúdo em 5 a 10 páginas, podendo levar dias a abordá-lo; não contêm longas explicações sobre um procedimento ou conceito; convidam os alunos a refletirem sobre o seu processo de pensamento.

Destacam-se três teorias edificadoras do currículo de Singapura: 1) A abordagem Concreto>Pictórico>Abstrato (CPA), que remonta aos trabalhos do psicólogo americano Jerome Bruner (Bruner fez 100 anos no passado dia 1 de outubro); 2) Os princípios de variabilidade matemática e perceptiva, do educador matemático húngaro Zoltán Dienes (o criador dos blocos lógicos), que apontam para a necessidade de se usar diversos exemplos e contextos na aprendizagem de um conceito, assim como múltiplas representações; 3) O trabalho do psicólogo inglês Richard Skemp sobre a impor-

tância de se estabelecer conexões e de se compreender as relações matemáticas e a sua estrutura, de forma a alcançar um conhecimento profundo e duradouro das matérias (tudo deve estar relacionado).

Vale a pena tecer algumas considerações adicionais sobre a abordagem CPA (veja-se um exemplo ilustrativo na figura B). Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, todos os temas devem ser introduzidos partindo do concreto. Nesse sentido, é importante utilizar objetos do dia a dia ou fotografias desses objetos. O aluno deve perceber que a Matemática pode ser usada para interagir com o meio que o rodeia e para resolver problemas da vida real. É importante recorrer a um leque diversificado de materiais, como materiais manipuláveis estruturados (blocos lógicos, barras Cuisenaire, material base 10, ...), palhinhas, marcadores, entre outros. Os exemplos pictóricos constituem representações de materiais concretos que ajudam os alunos a visualizarem conceitos matemáticos. O treino da subitização também é fundamental nesta fase. É importante diversificar, utilizando pontinhos, quadradinhos, tracinhos, ... Já no âmbito do abstrato, o trabalho formal com os símbolos permite mostrar aos alunos que existe uma maneira mais rápida e eficaz de representar um determinado conceito. O significado de cada símbolo deve estar firmemente enraizado em experiências com objetos reais. A passagem do concreto ao abstrato pode ser consideravelmente delicada para a criança. Trata-se de todo um caminho a ser percorrido de forma faseada, passo a passo.

Terminamos com mais alguns aspetos relevantes. Singapura adota uma abordagem em espiral de conceitos, competências e processos. Ao longo do seu percurso escolar, o aluno tem a oportunidade de trabalhar um mesmo tema mais do que uma vez, explorando múltiplas representações com diferentes níveis de profundidade. O Método de Singapura apresenta também uma forte componente visual. Um exemplo paradigmático é o modelo das barras, amplamente usado pelos alunos do Ensino Primário de Singapura (1.º e 2.º Ciclos em Portugal). Foi introduzido em 1983 por uma equipa de investigadores liderada por Kho Tek Hong. O objetivo foi o de melhorar a capacidade de resolução de problemas dos alunos ao fornecer uma representação pictórica que ajuda na visualização das diferentes relações matemáticas e que leva os alunos a habituarem-se a estabelecer um plano durante o processo de resolução.

Por fim, terminamos com uma das máximas deste método: só se pode avançar para um tema quando já estiverem devidamente consolidados todos os conceitos necessários para explorar esse tema; não se saltam etapas! Há uma preocupação constante com os "aspetos microscópicos" do Ensino da Matemática, pequenos pormenores que fazem toda a diferença.

Lá Longe 682

Velhos são os trapos



JOSÉ HÄNDEL
DE OLIVEIRA

Em Aveiro, uma senhora de 80 anos, socorreu o neto que estava a ser atacado por 4 indivíduos, um dos quais armado de espingarda caçadeira e a quem queria cobrar uma dívida de 600 euros. A avó enfrentou o grupo à vassourada, mas ficou sem um cordão e um brinco de ouro que usava.

Os assaltantes foram detidos pela Polícia Judiciária.

Furto e extorsão

Em Guimarães, dois indivíduos furtaram uma moto 4 e depois contactaram o proprietário propondo devolver a moto em troca de uma elevada quantia.

A vítima avisou a GNR que conseguiu deter os ladrões em flagrante delito durante o encontro para efectivarem o "negócio".

Efectuada uma busca à residência de um dos detidos, foram apreendidos 3 motocicletas, uma arma de fogo, um veículo ligeiro e a moto 4 furtada.

Os autores da proeza vão ser apresentados em Tribunal.

Imaginação

Em Viseu, dois indivíduos de 30 e 52 anos, seguiam de carro os veículos conduzidos por pessoas de idade entre os 60 e os 80 anos e depois mandavam-nas parar dizendo que tinha saltado uma peça do carro deles que embatera no para brisas do carro que conduziam, exigindo 800 euros para sanar os estragos provocados. Isto verificou-se por três vezes e ainda houve outra tentativa.

No entanto a GNR deteve-os pela prática de crimes de burla e extorsão a idosos.

Os detidos ficaram em prisão preventiva, sendo-lhes apreendidos 310 euros, telemóveis, peças de roupa usadas na prática dos crimes e uma viatura.

Falso cobrador

Na freguesia de Rendufinho, concelho da Póvoa de Lanhoso, um indivíduo de cerca de 35 anos, indagou de uma senhora de 79 anos, se o filho já tinha pago as quotas para os Bombeiros Voluntários de que disse ser cobrador. perante a insistência do indivíduo, a senhora acabou por lhe entregar 35 euros, mas ao chegar a casa o filho disse-lhe que fora burlada e apresentou queixa na GNR.

Vespas Asiáticas

Na rua do Ouro, em Fânzeres, Gon-

domar, a população está em alvoroço por causa da existência de um ninho de vespas asiáticas pendurado num carvalho de grande porte, próximo de uma creche e de uma escola primária. O ninho já tem o tamanho de uma bola de futebol e continua a crescer.

Detectado há 15 dias, ainda nada foi feito para o exterminar.

Os Bombeiros Sapadores de Braga depois de queimarem um ninho de vespas asiáticas na freguesia de Palmeira e outro na de Figueiredo, atingiram os 295 ninhos de vespas que já aniquilaram este ano.

Caçadores imprudentes

Na freguesia de Brunhais, Póvoa de Lanhoso, elementos do Núcleo de Protecção Ambiental da GNR, detiveram dois caçadores por estarem a caçar a menos de 500 metros de um Lar de Idosos.

Foram-lhes apreendidas as armas e notificados para comparecerem em Tribunal.

Delinquência Juvenil

Três estudantes de 13 anos de idade, assaltaram uma Tabacaria na rua Abade de Baçal, em Bragança.

Os rapazes que usavam máscaras de palhaço, trancaram as duas empregadas na casa de banho e depois de roubar 750 euros da caixa registadora e alguns maços de tabaco, fugiram em bicicletas eléctricas estacionadas em vários locais da cidade e disponibilizadas gratuitamente pela Câmara Municipal.

Os três ladrões foram identificados pela PSP que ainda lhes apreendeu o dinheiro roubado com excepção de 20 euros que tinham gasto em sumos e bolachas.

Como são menores de idade não puderam ser detidos, sendo entregues aos pais.

Cuidado com as caixas multibanco

Um estrangeiro de 36 anos, colocou réguas metálicas numa ATM situada na rua dos Quatro Caminhos, na Senhora da Hora e noutra situada na rua de S. Dinis, onde ficaram retidas diversas notas.

Foi detido pela PSP.

Não se esqueceram do cão

Um incêndio numa habitação situada na rua de S. Pedro, em Matosinhos, destruiu-a completamente. Os bombeiros, usando uma escada, conseguiram salvar a moradora naquele prédio, mas como ficou intoxicada foi transportada para o Hospital Pedro Hispano.

Os bombeiros conseguiram ainda resgatar um cão, animal de estimação da vítima.

Sobreviveu a uma queda

Um pescador lúdico de 53 anos, caiu de uma escarpa na praia da Carate. Um nadador-salvador conseguiu resgatá-lo,

levando-o para o Porto das Barcas de onde foi levado de helicóptero para o Hospital de Odemira.

Detido em fragrante

Um desempregado de 34 anos, foi detido em Soutelo, Vila Verde, pela GNR que vinha a seguir a viatura em que se deslocava desde Braga, tendo-lhe sido apreendido diverso material utilizado em sistemas de contenção e combate a incêndios que furtara.

Depois de cumpridas as formalidades legais no Posto da GNR de Braga, foi restituído à liberdade e os factos foram participados a Tribunal.

A GNR averigua a possibilidade de este indivíduo ter cometido outros crimes.

Dezoito anos depois

A PSP de Leiria deteve um homem de 89 anos que há 18 anos, aproveitando uma saída precária, não mais regressara à cadeia da Covilhã.

O detido que cometera um crime de homicídio, foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Leiria para cumprir a pena que lhe resta dos 10 anos e seis meses de prisão efectiva a que fora condenado.

Até as cadelas assaltam

De madrugada, assaltantes não identificados, depois de cortarem a vedação e arrombarem a porta da secção de contabilidade da cadeia de Santa Cruz do Bispo, mas o cofre ali existente nada tinha guardado por estar desactivado.

Antes de fugirem, ainda tentaram assaltar a cantina que fica nas proximidades, mas dali nada terá sido furtado.

Assaltantes violentos

Em A-do-Barbas, em Maceira, Leiria, um grupo de indivíduos assaltou a casa de uma mulher de 82 anos que ficou ferida e a quem roubaram 4.000 euros e um fio de ouro.

No entanto elementos da GNR conseguiram deter dois dos assaltantes de 31 e 34 anos, nas imediações da casa da vítima.

Vão aguardar julgamento em prisão preventiva.

Outro assaltante violento detido

No Porto, um indivíduo de 18 anos, efectuou diversos roubos com violência a jovens e apoderou-se de telemóveis e dinheiro.

Detido pela PSP foi reconhecido por algumas das vítimas pelo que depois de apresentado ao Ministério Público junto do Tribunal de Instrução Criminal do Porto, foi-lhe aplicada a medida de coacção de prisão preventiva.

Braga, 11 de Outubro de 2015

A CRENÇA - XLIV
- 100 ANOS

Os Novos Tempos



TEIXEIRA DIAS

Até ao momento, e estamos próximos do fim deste tema, tenho-me debruçado essencialmente sobre os primeiros tempos de A Crença.

Creio chegado a ocasião de vir até mais junto de nós e encontrar no presente os assuntos mais visíveis.

Antes de entrar propriamente no sentido que o jornalinho desenvolveu para sobreviver, seja -me permitido salientar o aspeto gráfico. Ao preto das letras e branco do papel foram acrescentadas algumas cores na primeira e última das páginas. Acrescente-se que o número destas também aumentou. Às quatro iniciais, só num ou outro caso ultrapassadas, acresceram primeiro duas e agora normalmente são oito.

Outro aspeto a salientar é a falta de anúncios comerciais que a crise se encarregou de levar consigo.

Deixando de parte esses pormenores, vamos ao essencial.

Testemunhe-se que o espírito inicial está sempre presente. A Crença continua sendo um jornal católico, espécie cada vez mais rara entre nós, pois só este e O Dever da ilha do Pico ostentam essa característica.

A primeira página é o anterrosto do jornal

Aí são anunciados os principais assuntos do dia. A este propósito diga-se que o dia da edição é a sexta-feira da semana, abandonado o domingo inicial...

No lado esquerdo dessa primeira página surge sempre um artigo que consideramos de fundo, regra geral do diretor do jornal, a não ser em épocas especiais como a quaresma em que um outro colaborador elabora as ideias.

Entrando na segunda página encontramos sempre e por vários colaboradores sacerdotes a «homília dominical».

A variedade de opiniões é, sem dúvida, uma riqueza para a difusão dos ideais cristãos.

Nesta mesma página se podem encontrar informações utilíssimas acerca das celebrações religiosas da ouvidoria de Vila Franca, esperando-se que, com a necessidade de evolução e falta de meios informativos, se tome uma fonte de informação para toda a ilha de São Miguel, pelo menos.

A terceira página tem por tema «Atualidade».

É uma página pluralista, como quase todas as restantes. Tanto foca assuntos de interesse local, Santa Casa da Misericórdia, Autarquias, Câmara e Juntas, como lembra mensagens quer do papa, quer do bispo da diocese ou de algum pensador que exerce influência no pensamento da Igreja.

A quarta ainda continua os assuntos da terceira, apresentando no entanto uma variedade de assuntos mais abrangentes que a terceira.

A quinta é a mais variável de todas. Pode aí encontrar-se um conto de natal, uma descrição de qualquer monumento do concelho, ou outros assuntos relevantes da ocasião.

A sexta é reservada por norma para artigos de opinião que quando não surgem podem ser substituídos por algo do antígamente, sobretudo recordações de tempos passados.

A sétima retoma notícias e anúncios sobretudo da Câmara e um que outro de venda de terrenos ou casas, estes cada vez mais raros.

A última e oitava onde novamente surgem algumas cores dedica-se fundamentalmente a um evento importante do concelho, e onde a fotografia, por norma é rainha.

Opinião

Agradecidos e obrigado



JOÃO DE BRITO
ZEFERINO

Alguém escreveu que “a falsa modéstia é uma forma de orgulho. Da minha carreira dedicada ao Desporto, nas múltiplas facetas que o servem, nunca deixei de afirmar que sentia muito orgulho do que fiz, em especial quando me era reconhecido algum valor pelo que tinha feito. Nunca confundi orgulho com vaidade, e deste pecado Deus me livre, pois já tenho outros para Lhe dar contas quando Ele achar que é a hora.

Vem tudo isto a propósito da Direcção da A.F.P. Delgada da presidência do dinâmico Eng. Robert Câmara, ter tomado a iniciativa de atribuir o meu nome à Taça de Honra daquele organismo depois de me pedir o consentimento. Como as distinções não se discutem, aceitei-me, assim o fiz com o devido e sincero agradecimento e felicidade, por ainda em vida, me ter sido concedido mais alguém merecimento. Obrigado à Direcção da A.F.P.D., na pessoa do seu líder.

Mais agradecido e satisfeito me encontro, por ter vindo à estampa na imprensa, que igual distinção tinha sido conferida a outros elementos, uns ainda vivos, outros que já partiram do nosso convívio, e em nome dos quais, sem mandato ou procuração,



me apresso a felicitar, pois quer no futebol, quer no futsal, ambas na jurisdição daquele organismo, deram o seu melhor, e todos, estou tão certo do que escrevo, com o mesmo sentimento que me tem orientado; o maior pela modalidade, coisa que hoje vai sendo mais raro de encontrar.

Tendo em consideração que deve a Associação ter mantido os nomes de alguns vultos já distinguidos com a mesma honra, e na impossibilidade de fazer o rico historial desportivo de cada um deles (alguns já partiram) para o qual seriam precisas mais páginas de jornal e recurso à minha memória já ficando gasta, arquivo com o mais prazer e redobrada alegria a honra que lhes é agora conferida, esperando que as equipas que forem receber o troféu em especial nos escalões mais novos, sigam o exemplo do patrono, cujo nome fica a enriquecer a vitrine de troféus.

Dorvalino Moniz Barreto, Fernando Anselmo, Eng.º António Manuel Medeiros Ferreira, João de Deus Braga, Luis Bernardo, Max Elisabete “Pepe”, António Valente, e Fernando Faria, formam o quadro de honra agora feito (espero não me ter falhado nenhum) ao qual se juntam nomes já consagrados e distinguidos em anteriores edições, dos quais recordo Prof. Augusto Moura Jn, João Gualberto Borges Arruda, Henrique Ben-David e Pedro Pauleta, que salvo erro ou omissão involuntária, eram os patronos antigos.

Destes agora eleitos, alguns prestaram valiosos serviços ao Desporto, não só em S. Miguel, como em Santa Maria e no Faial, caso de Fernando Faria. Com muitos deles tive a honra de trabalhar, de ser amigo, nesta grande família que sentia o futebol de então, dava alma e coração, para além de algum

pouco dinheiro que saía do bolso para não mais voltar.

Revejo pois nesta justa homenagem o agradecimento que a todos é devido, pelo muito que fizeram pela futebol e pelo futsal, e que outra paga não tinha se não a de serem úteis ao Clube do coração ou em termos directivos, da própria Associação de Futebol, que ao caminhar a passos largos para o centenário de fundação, reconhece alguns, e como é costume, deixa muitos mais por reconhecer.

Pela minha parte e julgo que de todos os honrados ou seus familiares para os que já não estão fisicamente conosco o muito obrigado, e que de alguma coisa possa servir para os vindouros, que seja o exemplo que lhes foi legado.

Julgo que é o que todos desejamos.

Primeira vez fora do território continental

IX Fórum de Arbitragem no Faial



A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e o seu Conselho de Arbitragem organizaram pela primeira vez fora do território continental, o IX Fórum de Arbitragem que juntou os 22 conselhos de arbitragem de Portugal, na ilha do Faial no dia 10 de Outubro.

Durante o evento foram debatidos diversos problemas e soluções para a arbitragem social, e este a presidir os trabalhos Vítor Pereira, Presidente do Conselho de Arbitragem da FPF.

Para Vítor Pereira o dia 10 de Outubro foi um dia histórico para a arbitragem e para o seu mandato por este ser mais um projecto consolidado.

O Presidente do Conselho de Arbitragem realça que o trabalho da sua equipa se baseia “na política de proximidade, espírito de iniciativa” e, salienta, “com extraordinário trabalho de

equipa”.

E lembra que não esquece as dificuldades que se fazem sentir em todas as localidades e tem plena convicção que as políticas adoptadas pelo concelho devem ir ao encontro das necessidades das associações e respectivos conselhos de arbitragem, e sempre na predisposição de serem um elo de ligação.

Eduardo Pereira, Presidente da Associação de Futebol da Horta, realçou a importância que o conselho de arbitragem da Horta tem realizado e a proximidade entre o Conselho de Arbitragem de Futebol da FPF e a AFH.

O Fórum de Arbitragem teve lugar na Biblioteca Pública e Arquivo Regional José João da Graça, onde se realizaram mesas de trabalho durante todo o dia.

TM/TI

Segunda Liga

Leixões-Sporting Braga B abre 12.ª jornada a 25 de Outubro

A 12.ª jornada da Segunda Liga abre com o Leixões-Sporting de Braga B, pelas 11h15 de 25 de Outubro, e fecha com o Benfica B-Feirense, a 26 de Outubro, anunciou a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP).

A jornada tem os jogos Atlético-Desportivo das Aves, Olhanense-Académico de Viseu, Oriental-Portimonense e FC Porto B-Oliveirense com início às 14h00, começando todos os restantes, com excepção do Benfica B-Feirense, pelas 17h00 de 26 de Outubro, às 15h00.

Programa da 12.ª jornada:

Domingo, 25 Outubro:

Leixões – Sporting de Braga B, 10h15 (Sport TV).
FC Porto B – Oliveirense, 14h00 (Porto Canal).
Atlético – Desportivo das Aves, 14h00.
Olhanense – Académico de Viseu, 14h00.
Santa Clara – Sporting B, 14h00.
Oriental – Portimonense, 14h00.
Famalicão – Farense, 15h00.
Freamunde – Mafra, 15h00.
Varzim – Desportivo de Chaves, 15h00.
Penafiel – Sporting da Covilhã, 15h00.
Vitória de Guimarães B – Gil Vicente, 15h00.
Segunda-feira, 26 Outubro:
Benfica B – Feirense, 17h00 (BTv).

Raquetes ganham adeptos

Ribeira Grande arranca com Escola de Ténis



O Clube de Ténis da Ribeira Grande continua a trilhar o seu caminho no panorama tenístico regional. Depois das aulas para adultos, que deram o mote no início do projecto, a colectividade ribeiragrândense abre agora o ensino da modalidade aos escalões de formação, tendo, até ao momento, cerca de uma dezena de praticantes entre os cinco e os onze anos, sendo que a perspectiva é que, ao longo dos próximos meses, o número possa vir a crescer exponencialmente.

Os treinos, que decorrem no Pavilhão Engenheiro Fernando Monteiro às Terças e Quintas-feiras, entre as 16h30 e as 18h30, são gratuitos, facto que se deve à parceria entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Associação de Ténis dos Açores, que nesta fase inicial de expansão entenderam ser importante abrir a porta a todos, sem qualquer restrição.

Miguel Couto, responsável técnico pela Escola, faz o convite a todos quantos queiram experienciar, bastando para isso que se desloquem ao Pavilhão no horário de actividade atrás citado.

ESTA SEMANA

DE 20 A 26 DE OUTUBRO DE 2015

SOL*~~MAR~~



FILETES DE ABRÓTEA
Brasmar
kg
~~7,99€~~

POUPE
DE **30%**
4,99€



CHOURIÇO Popular
Sicosta
kg
~~6,69€~~

POUPE
DE **25%**
4,99€

LOMBO DE PORCO
kg
~~8,99€~~



POUPE
DE **30%**
5,99€

PEITO DE PERU
kg



APENAS
7,99€

METADES DE FRANGO
Fresco
Cóprave
kg
~~3,65€~~



POUPE
DE **25%**
2,74€

REPOLHO
kg



APENAS
0,89€

PERA ROCHA
kg



APENAS
1,09€

PÃO CASEIRO
Mini
G&S
Unidade
~~0,30€~~



POUPE
METADE
DO VALOR **0,15€**

PREÇOS BAIXOS TODOS OS DIAS!

MOTO GP/MOTO2 – Japão entregou o primeiro ceptro de campeão da época

Johnn Zarco: um campeão raro e diferente!

Beneficiando de um acidente de Tito Rabat, que lesionou um braço e que aconteceu, precisamente, na segunda-feira anterior ao GP Japão, quando Rabat se treinava, no período que mediou entre as corridas de Aragão e Motegi, o piloto francês, Johann Zarco, conquistou o seu primeiro título mundial, imagine-se, de uma forma atípica, logo após a primeira sessão de treinos livres. Tito Rabat ainda disputou uma parte deste período de treinos da FPI, aonde efectuou oito voltas, mas, o facto de sentir ainda muitas dores na braço lesionado, devido ao acidente que sofreu enquanto treinava, decidiu de comum acordo com a sua equipa, não participar no GP Japão e não agravar ainda mais a lesão, entregando desta forma e de mão beijada, o ceptro mundial ao seu principal e único rival, Johan Zarco, quando faltavam ainda realizar quatro provas, contando com esta em Motegi. França conquistou o seu sexto título mundial de motociclismo de pilotos, depois dos triunfos de Arnaud Vincent (2002) e Mike Di Meglio (2008), ambos na categoria de oitavo de litro, e dos ceptros de Jean-Louis Tournadre (1982), Christian Sarron (198) e Olivier Jacque (2000), na classe de quarto de litro. Em Moto3, Miguel Oliveira concluiu a corrida no segundo lugar e, matematicamente, ainda pode ser Campeão, no entanto, tem todas as possibilidades de se sagrar por mérito próprio vice-campeão do Mundo. Mas, tudo pode acontecer!



Fotos: Departamento Imprensa Moto GP



Johann Zarco, o novo campeão do Mundo de Moto 2 no pódio, ao lado de Laurent Fellon, seu inseparável “manager” e amigo



JOSÉ MANUEL
PINHO VALENTE

Johann Zarco mereceu inteiramente este campeonato, quer a nível desportivo quer a nível pessoal. Em pista, pelo que fez ao longo da temporada, aonde averbou até ao momento sete triunfos em quinze corridas disputadas e pose ampliar este pecúlio, pois ainda faltam realizar três provas. A nível pessoal pelo seu posicionamento na vida, pois é um caso raríssimo, tal como o momento em que conquistou o seu primeiro ceptro mundial, logo a seguir à FPI (primeira sessão de treinos livres). Mas, tinha de ser assim...

Diferente na sua maneira de ser de todos os pilotos do “paddock”, todavia é um tipo simpático e simples. O ano passado tive oportunidade de falar com ele em Jerez De La Frontera, por ocasião do GP Espanha, numa conversa informal com cerca de dez minutos, numa entrevista não publicada, a qual reproduzo o essencial neste texto.

Porquê que ele é diferente? Há cerca de 12 anos deixou a sua família, com apenas 13 anos de idade, para ir viver com Laurent Fellon, o seu “manager”, e a mulher deste, Andrea, mulher de Laurent Fellon, é uma cidadã húngara e pós Zarco em contacto com o piloto e Campeão do Mundo húngaro de oitavo

de litro, em 2007, Gábor Talmacsi, que o levou a conhecer o mundial em 2008, depois de ter ganho a “Red Bull Rookies Cup”. Como agradecimento a estes seus amigos da Hungria, Zarco leve sempre no seu capacete a bandeira da Hungria.

Zarco vive entre as localidades de Avignon e Niza. Não tem carta de condução, não vê televisão, não tem “smartphone” e não vai ao cinema. Também não tem telemóvel com Internet nem câmara de TV. Não sabe nada de nada de redes sociais. Usa como único aparelho, um “pulsómetro”, enquanto se treina. E só pensa em motos. Como únicas diversões, tem uma escola de pilotos para crianças treinaram com a Yamaha, para miúdos, e mantém sempre actualizado um diário pessoal.



O tradicional salto mortal que o francês executa a seguir a cada vitória e em acção na pista

No “paddock” também foge à normalidade da maioria dos restantes pilotos. Não dorme nem no hotel nem na “motorhome” da equipa, mas sim no camião com os mecânicos. Aliás, pediu aos mecânicos para desligarem todos os televisores, quando chegar ao camião após os treinos, pois nunca quer saber os tempos dos seus rivais nem os seus, pois a equipa já o informa do mais importante, que ele deve saber. Não tem psicólogo e o seu “manager”, Laurent Fellon, apenas lhe aconselha “calma”, pois fica fora de si, quando algo corre mal. Sente-se tão feliz em Moto2, que não põe a hipótese de ir para a Moto GP, para já.

Em Moto GP, Valentino Rossi ao terminar a prova no segundo posto, à frente do seu principal

rival e único candidato que matematicamente ainda pode conquistar o título, Jorge Lorenzo, aumentou em mais quatro pontos a sua vantagem para o piloto de Palma de Maiorca, que agora é de 18, quando faltam ainda realizar três corridas.

BANDEIRA DE XADREZ

MOTO GP: ALEX DE ANGELIS RECUPERAR BEM – Alex De Angelis, piloto natural de San Marino, sofreu um gravíssimo acidente na terceira sessão de treinos livres do GP Japão, no qual fracturou sete vértebras, sofreu uma contusão pulmonar e um traumatismo crânio encefálico. Só cerca de vinte e quatro de pois lhe foi diagnosticada uma hemorragia cerebral, que, felizmente, se foi dissipando ao longo desta de toda a semana. O piloto esteve sedado, todavia já recuperou a consciência, já falou e publicou fotos da sua cama no hospital. Este último prognóstico seria o mais gravoso, uma vez que os médicos indicaram, que apesar das vértebras fracturadas, no local em que aconteceram, o piloto nunca perderia a sua mobilidade. Alex De Angelis é um dos mais antigos pilotos do mundial em termos de GP disputados na soma de todas as categorias, com um total de 262, sendo o sétimo mais antigo neste número. Loris Capirossi com 328, Valentino Rossi, 327 (que ainda este ano bate o recorde), Jack Findlay, 280, Alex Barros, 276, Angel Nieto, 26 e Bruno Kneubuler, 26, são os únicos que o superaram. Ao longo da sua carreira alcançou quatro vitórias (uma em quarto de litro e três em Moto2), 11 “pole position”, quarenta pódios e 18 voltas mais rápidas.

<p>17:00 Informação Açores</p> <p>17:20 Açores Hoje</p> <p>19:05 Água de Mar</p> <p>19:50 Mundo Automóvel</p> <p>Mundo Automóvel destaca os temas de grande actualidade: automóveis alternativos, segurança, tecnologia, design e conceitos assim como o lançamento dos novos modelos da indústria automóvel nos mercados nacional e internacional.</p> <p>20:00 Telemundo Açores</p> <p>20:40 ANGRAJAZZ 2015</p> <p>Em quatro episódios, a RTP/Açores conta-lhe os pormenores da décima sétima edição do Angra-Jazz. Reportagens e entrevistas aos protagonistas que compõem esta série dedicada ao festival que anima Angra do Heroísmo no início de outubro.</p> <p>20:55 Telesporto</p> <p>21:40 Atlântida Açores</p> <p>23:15 Cantigas Açorianas</p> <p>23:30 Telemundo Açores</p> <p>00:00 RTP Informação / RTP Açores</p>	<p>05:00 Consigo</p> <p>05:30 Bom Dia Portugal</p> <p>09:00 A Praça</p> <p>12:00 Jornal da Tarde</p> <p>13:15 Os Nossos Dias T2 - Ep. 134</p> <p>14:00 Agora Nós</p> <p>As tardes estão cheias de surpresas, jogos, dicas, alegria e muito humor. Tânia Ribas de Oliveira e Zé Pedro Vasconcelos vão estar consigo de segunda a sexta no 'Agora Nós'. A eles juntam-se Joana Teles e Tiago Goes Ferreira quer em estúdio, quer no exterior, em reportagem.</p> <p>17:00 Portugal em Directo</p> <p>18:00 O Preço Certo</p> <p>19:00 Telemundo</p> <p>20:15 Bem-vindos a Beirais T4 - Ep. 186</p> <p>21:00 Prós e Contras</p> <p>23:15 5 Para a Meia-Noite T11 - Ep. 1</p> <p>00:15 O Direito e o Averso</p> <p>01:15 Os Nossos Dias T1 - Ep. 30</p> <p>02:00 Agora Nós (Repetição)</p> <p>04:30 Televidas</p>	<p>06:00 Zig Zag</p> <p>10:00 Desalinhado</p> <p>12:05 Liberdade Ocupada</p> <p>13:00 Sociedade Civil T10 - Ep. 26</p> <p>14:00 A Fé Dos Homens</p> <p>14:30 Euronews</p> <p>15:00 Zig Zag</p> <p>19:30 Pais Desesperados T1 - Ep. 8</p> <p>20:00 Jornal 2</p> <p>20:40 Página 2</p> <p>20:55 Hora Da Sorte</p> <p>21:00 Príncipe - Ep. 1</p> <p>22:00 Visita Guiada T5 - Ep. 3</p> <p>O Panóptico do Hospital Psiquiátrico Miguel Bombarda. O hospital psiquiátrico Miguel Bombarda, desativado há anos, tem um dos dois únicos panópticos sem tecto que se conhecem no mundo. 'Panóptico' quer dizer um modelo arquitetónico singular: o edifício é um círculo vazio no centro, centro em que uma torre permite 'ver sem ser visto'.</p> <p>22:45 O Meu Raul</p> <p>23:45 Portugal 3.0</p> <p>00:45 Esec-Tv</p> <p>01:15 Sociedade Civil T10 - Ep. 16</p> <p>02:15 Euronews</p>	<p>05:00 Violetta T2 - Ep. 1</p> <p>06:00 Edição Da Manhã</p> <p>07:45 A Vida Nas Cartas: O Dilema T4 - Ep. 100</p> <p>09:00 Queridas Manhãs T2 - Ep. 203</p> <p>12:00 Primeiro Jornal</p> <p>13:30 Dancin' Days - Ep. 1</p> <p>14:15 Duas Caras - Ep. 233</p> <p>14:45 Grande Tarde T2 - Ep. 201</p> <p>17:30 Babilónia - Ep. 116</p> <p>19:00 Jornal Da Noite</p> <p>20:30 Coração D' Ouro - Ep. 37</p> <p>Duarte e Joana passam a noite juntos, depois de enfrentarem o sequestro na clínica. Miguel discute com João e expulsa o filho de casa, depois de ele condenar sua reconciliação com a mãe. Francisca, sempre lemerária perante o marido, espanta o filho mais novo quando não o defende e permite que o pai o ponha na rua.</p> <p>21:30 Poderosas - Ep. 111</p> <p>22:30 A Regra Do Jogo - Ep. 25</p> <p>23:30 Investigação Criminal T12 - Ep. 15</p> <p>00:30 Investigação Criminal: Los Angeles T6 - Ep. 14</p> <p>01:30 Podia Acabar O Mundo - Ep. 65</p> <p>02:15 Televidas</p>	<p>05:30 Diário da Manhã</p> <p>09:10 Você na TV!</p> <p>12:00 Jornal da Uma</p> <p>13:45 Mundo Meu - Ep. 26</p> <p>Rita vive em Paris com os seus pais e com a sua irmã Sara, emigrantes portuguesas, e com a sua amiga, Sylvie. No dia do seu aniversário, é-lhe entregue um presente muito especial: um diário em catedral, e a Cruz das Batalhas, a cruz que tem passado na sua família de geração em geração.</p> <p>15:00 A Tarde é Sua</p> <p>18:15 A Quinta: Diário da Tarde</p> <p>19:00 Jornal das 8</p> <p>20:45 A Única Mulher - Ep. 188</p> <p>21:45 Santa Bárbara - Ep. 16</p> <p>22:45 A Quinta: Extra</p> <p>00:00 Águas Profundas T1 - Ep. 11</p> <p>01:00 Ora Acerta</p> <p>02:15 Fascínios - Ep. 120</p> <p>03:00 Dr. House T8 - Ep. 2</p> <p>04:00 Televidas</p>

signos

CARNEIRO
(21/03 a 20/04)

Dessejará exprimir as suas emoções e assumir-se tal qual como é. Se for mulher, estará sensível a tudo o que tenha a ver com gravidez e maternidade.

BALANÇA
(23/09 a 23/10)

Atrevendo-se a um período de sensibilidade extra, será fácil conseguir uma maior compreensão da sua pessoa, determinar os seus pontos fracos e fortes.

TOURO
(21/04 a 20/05)

Aproveite este dia para mostrar às outras pessoas que também aprecia a sua protecção e que chegou talvez a altura de se alterarem os papéis.

ESCORPIÃO
(24/10 a 21/11)

Podará ter que lidar profissionalmente com mulheres de grande prestígio social e poder. Não deixe que a sua carreira prejudique a sua vida pessoal.

GÉMEOS
(21/05 a 20/06)

É provável que as conversas do dia-a-dia andem à volta de temas mundanos. Pequenas viagens relacionadas com assuntos da casa poderão ocorrer.

SAGITÁRIO
(21/06 a 20/07)

Podará ter que lidar profissionalmente com mulheres de grande prestígio social e poder. Não deixe que a sua carreira prejudique a sua vida pessoal.

CARANGUEJO
(21/06 a 22/07)

A troca de opiniões entre os membros da família contribui para um todo mais harmonioso e feliz. Aproveite para construir um futuro em consonância.

CAPRICÓRNIO
(21/12 a 19/01)

Podará ter que lidar profissionalmente com mulheres de grande prestígio social e poder. Não deixe que a sua carreira prejudique a sua vida pessoal.

LEÃO
(23/07 a 22/08)

Sente necessidade de estar mais perto daqueles que ama, sejam familiares ou amigos. Considerações de ordem pessoal sobrepõem-se a tudo o resto.

AQUÁRIO
(20/01 a 19/02)

Se os seus amigos não entendem as suas necessidades, peça abertamente a sua atenção. Novos projectos e algumas coincidências estão na ordem do dia.

VIRGEM
(23/08 a 22/09)

É possível que se sinta só e hiper-sensível ao que se passa à sua volta. Aproveite para meditar, para se dedicar a temas como a espiritualidade.

PEIXES
(20/02 a 20/03)

A Lua encontra-se com Júpiter: o seu lado espiritual, filosófico, o mundo dos amigos e a sua relação com a família estarão nesta fase em foco.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada - Central
Rua Marquês da Praia de Monforte, 1-7
Telefone: 296284151

Ribeira Grande - Ribeirinha
Rua Direita, 1ª parte n.º1
Telefone: 296479202

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100

Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 - 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2ª a 6ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
3ª a 6ª das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00
Sábados e Domingos das 14:00 às 18:00
Encerra segundas e feriados

Espaço Cultural e Museológico da Sinagoga de Ponta Delgada "Sahar Hassamain"
Dias úteis das 13h00 às 16h15

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09.00/17.00H

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2ª a 6ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

TABELA DAS MARÉS

Baixa-mar:
01:58 - 14:59

Preia-mar:
08:21 - 21:11

ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS DE SÃO MIGUEL

(INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA)

Central 296 30 25 30
296 20 50 50

BIBLIOTECAS

Ponta Delgada
De 2ª a 6ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 288 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h3

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

MISSAS

Semana >> 08h00 - Santuário do Santo Cristo
08h30 - Matriz de 2ª a 6ª feira
09h30 - Fajã de Cima (3ª a 6ª)
12h30 - Matriz
18h00 - Igreja da Imaculado Coração de Maria
18h30 - Matriz; São José; **19h00** - São Pedro; Igreja Nª Sra. de Fátima - Lajedo; Santa Clara; Fajã de Baixo (3ª e 5ª); Saúde - Arrifes - (3ª e 5ª); Milagres - Arrifes - (4ª e 6ª).

Sábado >> 12h30 - Matriz
17h - Cl-

TEATRO MICAELENSE

HARMONIA MOSTEIRENSE
25 DE OUTUBRO - 17H00

COLISEU MICAELENSE

CARLÃO | QUARENTA
31 OUTUBRO - 21H30

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 - 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (DE CORE PADRÃO)

NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

Juíza alemã obriga adeptos a comprar equipamento de equipa rival como castigo



Messi com a camisa do Real Madrid? Cristiano Ronaldo com a do Barcelona? «Traição», gritariam muitos. Vestir o equipamento da equipa rival pode ser o pior pesadelo para um adepto fanático.

E foi justamente esse o “castigo” dado pela juíza alemã Karin Jung a dois adeptos do tradicional clube alemão 1860 München: passar 15 meses na prisão ou comprar um equipamento e produtos de marketing da equipa rival local, o Bayern de Munique.

«Quero mostrar que futebol é futebol, e não um campo de batalha», afirmou a magistrada.

O caso ocorreu em Agosto de 2014, quando três adeptos do 1860 deixaram quase nu um outro do Bayern, quando o encontraram numa estação de comboio.

Dois dos envolvidos no ataque foram denunciados e julgados.

Mas de acordo com os meios de comunicação alemães, eles recusaram-se a pedir desculpa e também se recusaram a revelar o nome do colega que também participou do ataque.

Por isso, a juíza decidiu que os castigaria com algo que realmente eles não queriam fazer.

«Pensei em algo que fosse realmente doloroso, que irritaria esse tipo de gente», disse Karin ao jornal alemão Bild.

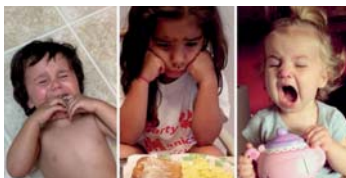
Na encruzilhada de ter que escolher entre meses na prisão ou gastar alguns euros na loja do Bayern, os dois adeptos violentos engoliram o orgulho e optaram pela segunda opção.

Além disso, também se desculparam pelo sucedido.

E tiveram de levar a mão ao bolso: além do custo do cachecol, do chapéu e da camisola que compraram nas cores vermelha e azul da equipa rival, foram condenados a também pagar uma compensação de 500 dólares à vítima do ataque.

DD

Choros, esperneios e gritos: a divertida conta do instagram que mostra que a maternidade não é um mar de rosas



Já deu consigo de cabelos em pé porque o seu filho está a chorar sem motivo aparente? Não entende porque é que ele resolveu fazer um berreiro no meio do centro comercial quando lhe fez as vontades todas? Então a conta do Instagram Assholeparents é perfeita para si.

A hashtag #assholeparents surgiu pelas mãos da americana Kristen Howerton, que durante dois anos foi documentando as birras dos seus filhos na rede social Instagram. Com o passar do tempo começou a reparar que outros pais começaram a

partilhar as suas histórias, decidindo assim criar a conta Assholeparents. “Eu acho que é uma experiência universal, ter uma criança pequena que fica decepcionada e frustrada com coisas que não têm muita lógica”, disse em entrevista ao site de notícias Huffington Post.

Criada a pensar nos momentos desesperantes e constrangedores que muitos pais e mães passam ao criar uma criança, o objectivo desta conta é que mostrar que o papel de educador não é um mar de rosas e que nem sempre conseguimos agradar os mais pequenos, mesmo quando lhes fazemos as vontades todas. No meio de tantas birras, choros, esperneios e frustrações, os pais que fazem parte desta comunidade acabam por sentir que afinal não estão sozinhos na tarefa árdua de criar um filho e que em determinados momentos acabam por ser um #assholeparent.

Sapo

Leão-marinho apanha banho de sol em grande estilo



Um leão-marinho decidiu apanhar um banho de sol mas, ao contrário dos outros leões-marinhos, optou por fazê-lo em grande estilo...

O animal aproveitou uma cadeira de praia numa praia e instalou-se confortavelmente.

O vídeo está a tornar-se viral na internet.

DD

Com 37 anos, norueguês já visitou todos os países do mundo



Em menos de quatro décadas de vida, o norueguês Gunnar Garfors fez algo impossível para a grande parte da população do planeta: conseguiu visitar todos os países do mundo.

Proprietário de uma empresa de comunicação que lhe permite trabalhar na estrada, o viajante, hoje com 37 anos, afirma ter ido aos «198 países» do globo, somando os 193 membros das Nações Unidas mais o Kosovo, Vaticano, Palestina, Saara Ocidental e Taiwan.

Após visitar, em 2013, o último país que lhe faltava (Cabo Verde), Gunnar lançou um livro (que acaba de ganhar um versão em inglês) chamado «198: How I Ran Out Of Countries» e lançou um site onde conta detalhes e mostra as fotos das suas jornadas.

Nas imagens, aparece, por exemplo, sobre as ruínas peruanas de Machu Picchu, a conduzir uma

scooter em Tonga, a beber uma cerveja com nativos nos Camarões, a mergulhar em Punta Cana e a usar roupas típicas ao lado de uma linda mulher iraniana que, segundo o norueguês, quis casar com ele (e que teve o seu pedido negado).

«Conseguir visitar 193 países em menos de dez anos», conta Gunnar, cuja real paixão parece ser mesmo percorrer o máximo possível de nações no menor período de tempo. Recentemente, foi notícia mundial ao passar por 19 países da Europa em 24 horas.

Além de paisagens paradisíacas, Gunnar também passou por diversas peripécias, que são relatadas no seu livro, como uma intoxicação alimentar torturante na Índia, uma deportação do Níger e um veículo atolado no meio da neve na Antártida.

Entre os seus lugares preferidos, estão o enorme buraco de fogo do Turquemenistão conhecido como «Porta para o Inferno» e as paisagens montanhosas do seu próprio país, a Noruega.

No seu site, afirma que não é tão difícil realizar longas viagens pelo globo, citando as passagens aéreas de baixo custo da Europa e a economia que o viajante pode fazer fazendo “couchsurfing”. Mas não há como negar: para conhecer todos os países do mundo é preciso uma boa quantidade de dinheiro e um trabalho abençoado.

Mais informações sobre a viagem do norueguês: www.garfors.com

DD

Princesas Disney «apetitosas» em forma de cachorro quente tornam-se virais

Imagens de cachorros quentes inspirados nas princesas da Disney tornaram-se virais online, mostrando Ariel, Pocahontas, Bela e Rapunzel como nunca as viu.

Com os ingredientes lá de casa, incluindo queijo, mostarda, alface e cebola, as criadoras Anna Hezel e Gabriella Paiella deram largas à imaginação, deixando a Internet rendida a estes pratos.

As imagens foram compiladas pelo Luckypetach.com, onde podemos encontrar as receitas



para «comer uma princesa Disney» ao lanche.

DD

Empresa instala máquinas automáticas de vender selfies no Japão

Não são só refrigerantes e snacks que podem ser comprados nas máquinas automáticas espalhadas pelos centros comerciais do Japão. A empresa de bebidas Kirin Beverage, em parceria com a popular rede social local Line, está a instalar máquinas de vender selfies por diversas cidades do país.

Pelo menos é o que a imprensa japonesa chama de «selfie», mesmo que o utilizador não esteja a segurar na câmara - o que faz parecer mais uma cabine fotográfica comum. As

máquinas vêm com uma tela de LCD e uma câmara. O utilizador pode imprimir a sua selfie apenas depois de comprar uma das bebidas disponíveis.

Para utilizadores da rede social Line, a máquina ainda oferece planos de fundo e filtros personalizados. Os aparelhos ainda possuem suporte aos idiomas inglês, chinês e coreano.

DD

Atlântico Expresso

Ficha Técnica



Jornal Semanário
Registo N.º 111846
Tiragem desta edição - 6 650 exemplares
Editor - Gráfica Açoreana, Lda.
Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 14 - Ponta Delgada

Propriedade - Gráfica Açoreana, Lda. - Contribuinte n.º 512005915

Número de Registo 200915 - Conselho de Gerência - Américo Natalino Viveiros, Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros e Dinis Ponte.
Capital Social: 323.669,97 Euros - Sócios com mais de 10% do capital da empresa - Américo Natalino de Viveiros, Marques SGRS, Octaviano Geraldo Cabral Mota e Paulo Hugo Viveiros.

Director: Américo Natalino Viveiros. Director Adjunto: Santos Narciso. Sudirector: João Paz. Chefe de Redacção: Ana Coelho. Redacção: Nélia Câmara, Marco Sousa, Carla Dias, Bárbara Almeida; Fotografia: Pedro Monteiro; Marketing: César Botelho, Pedro Raposo. Paginação, Composição e Montagem - João Carlos Sousa, Flávio Cordeiro e Luís Filipe Craveiro; Revisão: Olivéria Santos; Economia: Eugénio Rosa; Colaboradores: Ricardo Cunha Teixeira, Reinaldo Arruda, Teixeira Dias, Cláudio Lopes, João Luís de Medeiros, Anibal Fernandes, João Carlos Tavares, Diniz Borges, Manuel Calado, Manuel Estrela, Manuel M. Esteves, José Händel Oliveira, Natividade e Carlos Ledo, Orlando Fernandes, Rogério Oliveira. Desporto - José Pinho Valente, João de Brito Zeferino, João Patrício.
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. - Rua João Francisco de Sousa n.º 14 - Ponta Delgada
Telefones: Administração - 296 709886; Redacção - 296 709882/296 709883
Fax: 296286119

E-mail: atlanticoexpresso@correiosdosacores.net



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do
PROMEDIA - Programa Regional
de Apoio à Comunicação Social Privada

Infinito
Consultório Médico

Mente sã, corpo são...
...onde o corpo, o espírito e a mente se unem!

TM: 925 888 906 / 914 744 420 | Solmar Avenida Center n.º307
EM: consultorioinfinito@gmail.com | facebook.com/consultoriomedicoinfinito

'Clusterização' contribuirá para competitividade empresarial nos Açores, afirma Brito e Abreu

O Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia afirmou, na Lagoa, que a implementação pelo Governo dos Açores de "políticas e programas integrados para a 'clusterização' irá contribuir para o reforço da competitividade empresarial da Região".

Fausto Brito e Abreu falava no Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel, na abertura do seminário 'Clusters: do conceito à operacionalização', promovido pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia.

Este seminário teve como principais objectivos a apresentação das vantagens associadas aos processos de criação de 'clusters' e de um conjunto de iniciativas desenvolvidas ao nível europeu e também em Portugal continental para a criação de 'clusters', bem como os instrumentos de apoio e mecanismos de avaliação.

Fausto Brito e Abreu salientou que estes seminários são "experiências úteis" para os empresários açorianos poderem aprender com os modelos já existentes, acrescentando que podem ser também "plataformas de diálogo entre os vários agentes, de modo a encorajar a criação de uma rede de parcerias".

"Os 'clusters' trazem benefícios económicos devido à



aprendizagem resultante da competição, da cooperação e da partilha de recursos humanos", frisou, acrescentando que "facilitam a cooperação entre empresas, que aproveitam complementaridades e economias de escala".

vés do apoio às actividades de investigação e de inovação e sustentará a decisão dos investimentos estruturais europeus.

"A 'clusterização' promove também sinergias e partilha de conhecimentos que facilitam o sucesso de negócios e projectos", salientou o Secretário Regional.

Brito e Abreu lembrou que "a criação de 'clusters' emana da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3), enquadrada nos objectivos da estratégia Europa 2020", que apresenta três áreas temáticas prioritárias, nomeadamente 'Agricultura, Pecuária e Agro-indústria', 'Pescas e Mar' e 'Turismo'.

Para além destes três eixos prioritários, o governante referiu outras áreas em que os Açores apresentam elementos diferenciadores à escala europeia, como a vulcanologia e riscos naturais, as energias renováveis e a monitorização espacial.

A RIS3 será materializada através do apoio às actividades de investigação e de inovação e sustentará a decisão dos investimentos estruturais europeus.

Seminário "Humanizar a Sociedade" termina com apelos a uma sociedade mais igualitária

Directora da Cáritas Diocesana pede aos políticos que "olhem para as pessoas" e não "para os seus umbigos"



A Directora da Cáritas Diocesana dos Açores, Anabela Borba, apela aos políticos "da esquerda à direita" que a partir das "más experiências" do passado tirem lições e comecem a "olhar para as pessoas e não para os seus umbigos".

Em jeito de balanço, no final dos trabalhos do Seminário "Humanizar a Sociedade", que a Cáritas da ilha Terceira promoveu nos últimos dois dias em Angra do Heroísmo, Anabela Borba

lamentava que a situação dos mais fracos "se tenha deteriorado".

"Os números que recebemos fazem-nos pensar que a situação social, sobretudo dos mais pobres, piorou muito nos últimos anos" e isso "deixou-me chocada porque houve, de facto uma quebra de rendimentos daqueles que já eram pobres ou muito pobres".

Anabela Borba aponta baterias aos últimos governos, criticando o "esbanjamento dos poderes públicos instituídos que construíram obras megalómanas em vez de investirem nas pessoas" e as "políticas de austeridade que fragilizaram ainda mais os que menos tinham".

Portanto, diz a Directora da Cáritas Diocesana e responsável também pela Cáritas da ilha Terceira, "os mais pobres apanharam tábua de dois lados: não foram capacitados com novas competências e foram empobrecidos". Ou seja: "dois partidos diferentes fizeram o mesmo por caminhos diversos" e conseguiram "transformar a sociedade numa sociedade de subsídio dependentes quando deveriam ter investido na sua formação".

Aliás, esta foi a grande mensagem do Seminário que é também a mensagem crucial da Cáritas: transformar a sociedade a partir da educação e da sua capacitação, referiu ainda em declarações ao Sítio Igreja Açores Anabela Borba.

A dirigente lembra que os frutos deste e de outros encontros "não são imediatos" mas servem "para consciencializar as pessoas de que cada um à sua medida pode fazer a diferença ajudando".

"Às vezes ouvimos as pessoas a dizerem que por si só não conseguem nada, mas a verdade é que se cada um de nós fizer

alguma coisa o mundo tem que mudar necessariamente", frisa a dirigente, lembrando que no passado Sábado se assinalou o Dia Mundial da Erradicação da Pobreza.

"Ouvimos os teóricos a dizerem que existem meios suficientes para erradicar a pobreza e que a distribuição de rendimentos é que não é equilibrada" adianta Anabela Borba destacando, no entanto, que "entre acreditar que há meios disponíveis e homens de boa vontade eu fico dividida porque sinto que há um enorme caminho a percorrer".

A dirigente lembra, por isso, que os resultados deste tipo de encontros só se colhem no médio e no longo prazo e depois de uma aposta forte na educação e na criação de competências.

O Seminário contou com vários oradores e foi encerrado pelo Bispo de Angra que saudou a organização pela iniciativa sublinhando a importância que a Cáritas dá aos mais jovens.

"Os nossos idosos são uma prioridade e há que criar redes de vizinhança para evitar o seu isolamento mas não podemos perder de vista os mais novos", salientou D. António de Sousa Braga, destacando a importância da "fraternidade" e do "diálogo entre gerações" sempre tendo por base "o bem comum", papel que é "muito bem conseguido pela Cáritas".

Também o Presidente da Direcção Nacional da Cáritas, Eugénio Fonseca, lembrou o significado da Cáritas como "a presença natural de ser igreja".

"Se houver uma maior afinidade e articulação entre os vários serviços", disse Eugénio Fonseca "nunca sairemos derrotados na luta por uma sociedade mais justa e mais igualitária".

Carmo Rodeia/Nuno Pacheco de Sousa